

RITUAIS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS

Hermes

RITUAIS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS

Hermes

Direitos autorais © 2025 Hermes

Todos os direitos reservados.

O autor permite que este documento seja compartilhado gratuitamente por todos os meios possíveis e que o documento seja impresso, partes deste documento sejam mencionadas em vídeos distribuídos gratuitamente e publicações distribuídas gratuitamente, desde que seja citado como autor. Mas a negociação com este documento não é permitida.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO...	página 5
CAPÍTULO I. O GRANDE CÍRCULO DE ENERGIA E VERDADE...	página 6
CAPÍTULO II. DEUSES, DEUSAS E ESPÍRITOS...	página 33
Bathala Maykapál e Apolaki...	página 33
Pachamama e Amaru...	página 34
Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan e Aluxes...	página 35
Tupá, Ñamandú, Jaci e Guaraci...	página 36
Laka e Lono...	página 37
Mayari e Lakapati...	página 38
Diwatas e Duwendes...	página 38
CAPÍTULO III. RITUAIS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS...	página 40
Ritual para Apolaki e Bathala Maykapál...	página 42
Ritual para Pachamama e Amaru...	página 44
Ritual para as divindades maias...	página 46
Ritual às divindades guaranis...	página 49
Ritual para Laka e Lono...	página 51
Ritual para Mayari e Lakapati...	página 53
Ritual para os Diwatas e os Duwendes...	página 55
CONCLUSÃO...	página 57
BIBLIOGRAFIA...	página 58

INTRODUÇÃO

A palavra indígena não é ofensiva, a etimologia da palavra indígena vem do latim indu que significa dentro e gena que significa gene ou originário.

A palavra índio é ofensiva, pois surge do erro de Cristóvão Colombo ao pensar que chegou à Índia e historicamente é uma palavra que desde o passado até o presente tem sido usada em tom de ódio e desprezo para se referir aos indígenas.

Mas, além disso, os indígenas deste continente ao qual os colonizadores deram o nome de América não se parecem com pessoas da Índia.

Os indígenas geneticamente puros deste continente são mais semelhantes aos chineses, filipinos, taiwaneses, mongóis e malaios porque são da mesma raça. Este continente foi originalmente habitado por siberianos e habitantes das ilhas da Polinésia que tinham ancestrais do Leste Asiático.

E os países são uma invenção colonial criada pelos descendentes dos colonizadores (crioulos e mestiços) que continuaram com o mesmo sistema de opressão e ódio aos indígenas até os dias de hoje.

A divindade se manifesta numa sinfonia de nomes e formas. Cada divindade, com história e rosto próprios, é uma expressão única do divino presente na natureza.

CAPÍTULO I

O GRANDE CÍRCULO DE ENERGIA E VERDADE

Nas diferentes etnias indígenas fala-se de um criador de tudo o que existe, com nomes e histórias diferentes, Sibú nos Cabécar e Bribri, Tocu nos Maleku, Ñamandú nos Guaraníes, Omama nos Yanomami, Gran Espírito ou Manitu em grupos étnicos indígenas dos Estados Unidos e Canadá, Bathala Maykapál na etnia Tagalog das Filipinas e com outros nomes em outros grupos étnicos.

Embora cada etnia indígena lhe dê uma representação e uma história próprias, é o mesmo Criador. Mas este Criador vive dentro do universo, vive dentro da natureza, é o espírito de toda a natureza unido e se manifesta através da natureza.

Este Criador nunca se opõe à magia porque este criador age através da magia. Este criador nunca se opõe ao culto de outros deuses e deusas, pois os outros deuses e deusas são aspectos do mesmo criador que representam as diferentes forças da natureza individualmente.

E este Criador nunca entra em conflito com a vida privada de cada ser humano.

Atualmente há pessoas que confundem qualquer crença que não seja cristã com a Nova Era, como é o caso do argentino Pablo Salum. Essas pessoas atacam qualquer crença que não seja cristã, e afirmam que qualquer crença que não seja cristã é coercitiva e prejudicial.

No entanto, eles negam que as crenças cristãs sejam coercitivas quando claramente o são, ao promoverem o medo do inferno, do diabo, dos demônios e do pecado que são mitos e não existem. Essas crenças são coercitivas porque nas crianças podem causar medo do escuro e culpa devido a instintos naturais do ser humano.

As cerimônias que são realizadas nas igrejas cristãs (católicas, evangélicas, testemunhas de Jeová, mórmons, adventistas e outras), e as orações ao deus judaico-cristão pedindo saúde, paz e proteção são pensamentos mágicos, são rituais e doutrinas.

Mas, por ser o deus judaico-cristão, pessoas como Pablo Salum consideram-no respeitável, enquanto, se forem rituais e orações a outros deuses ou espíritos da natureza, essas pessoas como Pablo Salum consideram-nos condenáveis, que deveriam ser proibidos e ilegal.

Por outro lado, eles chamam toda crença que não é cristã de fraude e charlatanismo, mas nunca dão esses adjetivos às crenças cristãs, afirmam que essas crenças cristãs são respeitáveis, e nunca chamam de golpistas padres católicos e pastores evangélicos.

Devo deixar bem claro que adorar outros deuses, deusas e espíritos da natureza não é Nova Era quando não está misturado com o Judaísmo, não está misturado com o Cristianismo, não está misturado com o Budismo, não está misturado com o Hinduísmo, é não está misturado com teorias da conspiração

inventadas pelos conservadores e não está misturado com crenças modernas, como alienígenas ou mestres ascensos.

Por outro lado, pessoas como Pablo Salum negam os crimes cometidos pelos colonizadores e referem-se a estes crimes como a Lenda Negra, quando os próprios colonizadores aceitaram estes crimes em seus livros e cartas, alguns exemplos são os seguintes:

No livro *Historia verdadera de la conquista de la Nueva-España*, escrito pelo colonizador Bernal Díaz del Castillo, este colonizador escreveu: -foi a primeira guerra que tivemos na companhia de Cortés na Nova Espanha (...) e fomos ver os mortos que estavam no campo e havia mais de oitocentos. Depois enterramos dois soldados. Agradecemos muito a Deus por nos ter dado aquela vitória conquistada.

O texto refere-se à Batalha de Centla onde foram derrotados os indígenas da etnia maia-chontal. Apenas dois soldados espanhóis morreram nesta batalha, isto significa que todas as outras mortes, que foram mais de oitocentas, foram indígenas.

O colonizador espanhol chamado Pedro de Valdivia na carta Aos seus representantes na corte (Santiago, 15 de outubro de 1550), escreveu: - Índios cuja mão direita e nariz eu cortei.

Na mesma carta Aos seus representantes na corte (Santiago, 15 de outubro de 1550): -Enfim, eu os quebrei, e eles fugiram e matamos seu capitão e até duzentos índios.

Em cartas e relatórios de Hernán Cortés ao imperador Carlos V, o colonizador Hernán Cortés escreveu: - E quando os assustei, saíram desarmados, e as mulheres e crianças nuas pelas ruas, e comecei a fazer-lhes algum mal.

O colonizador Bernal Diaz Del Castillo escreveu em seu livro *Verdadeira História da Conquista da Nova Espanha*: - e que tivemos que ir à guerra e carregar os navios com os índios daquelas ilhas para pagar o navio com os índios, para usá-los escravos.

E assim há mais exemplos em que os colonizadores concordaram em cometer crimes contra os povos indígenas em muitas cartas e livros.

As críticas à miscigenação não causaram massacres de mestiços, nem campos de concentração para mestiços, mas houve massacres de povos indígenas (genocídio) e campos de concentração de indígenas em todo o continente, como estes exemplos:

- Genocídio dos indígenas da etnia Selknam no Chile e na Argentina por Julio Popper, e genocídio na equivocadamente chamada Conquista do Deserto por Julio Argentino de Roca na Argentina, da qual a maioria dos argentinos se orgulha de ser descendente de europeus.
- Extermínio de indígenas no Massacre do Wounded Knee nos Estados Unidos e pelo governo dos Estados Unidos.
- Massacre de indígenas em 1932 ocorrido em El Salvador por ordem do General Maximiliano Hernández Martínez.

- No Brasil, existia um campo de concentração chamado Granja Guaraní, onde indígenas da etnia Krenak foram feitos prisioneiros durante a ditadura militar.
E atualmente a maioria da população do Brasil que não é indígena continua votando em políticos que prejudicam aos indígenas, como aqueles que aprovaram a lei do Marco Temporal, continuam indiferentes à vida dos indígenas e consideram criminosos os indígenas que se defendem, a polícia e os soldados como a Polícia Militar (PM) no Brasil continuam a oprimir e assassinar aos indígenas, assim como acontece em todo o continente.
- Indígenas da etnia Selk'nam mantidos em campo de concentração.
- Os Lonkos, Tehuelches, Inakayal e Foyel e suas famílias num campo de concentração patagônico na Argentina.
- Extermínio de indígenas no Genocídio de Putumayo ocorrido no Peru.
- Genocídio dos indígenas da etnia Ache no Paraguai na década de 1960, onde os sobreviventes foram levados para um campo de concentração onde morreram de fome ou doenças.

E estes são apenas alguns exemplos do que aconteceu em todo o continente, e do que continua a acontecer no presente em todo o continente com a cumplicidade da maioria que não é indígena por ser indiferente à vida dos indígenas, julgando selvagens, criminosos ou terroristas aos indígenas quando defendem os seus direitos e quando defendem os seus territórios, votam nos políticos que provocam isto ou permitem, porque quando votam nunca pensam nos indígenas e só pensam nos seus próprios interesses, e porque Consideram os indígenas feios, atrasados ou incivilizados.

E infelizmente a maioria dos indígenas tem a mente colonizada com coisas trazidas pelos europeus, por exemplo, com religiões cristãs trazidas pelos europeus onde adoram Jesus Cristo, a Virgem Maria, santos e anjos que são sempre representados como europeus brancos.

E muitos indígenas têm suas mentes colonizadas com a criação de touros, vacas, cabras e ovelhas que também foi trazida pelos colonizadores europeus, e que é o que mais polui e destrói o meio ambiente devido à grande quantidade de florestas e selvas que são destruídas para fazer pastagens para esses animais.

São sempre cortados mais árvores, arbustos e plantas para fazer pastos para vacas, touros, ovelhas e cabras do que para fazer garagem para um carro.

E, aliás, os carros elétricos não ajudam o meio ambiente, para obter o níquel com que são feitas as baterias desses carros, destroem-se florestas, destroem-se selvas, invadem-se territórios indígenas, expulsam-se indígenas de seus territórios e matam-se indígenas.

Hollywood e a sociedade podre admiram os cowboys que mais assassinaram indígenas no continente.

Vacas e touros produzem até oito quilos de esterco por dia, consomem até 100 litros de água por dia e, devido ao grande tamanho do seu sistema digestivo,

esses animais geram emissões excessivas de metano, dióxido de carbono e óxido nitroso em seus excrementos, gases e urina.

O metano, o dióxido de carbono e o óxido nitroso são químicos que em quantidades excessivas poluem o ambiente e provocam alterações climáticas.

É verdade que os humanos e os animais de outras espécies também produzem metano e dióxido de carbono em gases e excrementos, mas trata-se de reduzir para metade as emissões de metano e de dióxido de carbono para que haja um equilíbrio, e o que acontece é que as vacas e os touros produzem excessivamente mais metano, mais dióxido de carbono e mais óxido nitroso do que os humanos e outros animais.

Ateus e agnósticos que apoiam a direita política e os neoliberais ou libertários, ou que os justificam, como Dalas Review e Dross Rotzank, e um advogado da direita política e amigo de Agustín Laje chamado Francisco One, acreditam que combater as alterações climáticas é eliminar o metano e emissões de dióxido de carbono em 100%, e todos eles apoiam o genocídio contra os indígenas que continua até hoje.

Mas, isso é impossível, as emissões de metano e de dióxido de carbono não podem ser eliminadas a 100%, porque sempre houve emissões de metano e de dióxido de carbono, trata-se de garantir que não há excesso destas emissões e que essas emissões são reduzidas para metade (não todas), e a primeira coisa a fazer para reduzi-las pela metade é eliminar a pecuária que se dedica à criação de vacas, touros, ovelhas e cabras.

A grande porcentagem do cultivo da soja que destrói a Amazônia e invade os territórios ancestrais dos povos indígenas Guarani é utilizada para produzir concentrados de engorda para esses animais.

E não se trata de ser vegetariano ou vegano, você pode comer outras carnes, e não comer carne de animais trazidos pelos colonizadores europeus, não consumir leite e não consumir derivados lácteos.

Instagram, Twitter (hoje X), Facebook e YouTube permitem comentários de ódio aos indígenas, incluindo comentários de ódio baseados no fato de que os ancestrais dos indígenas são do Leste Asiático.

Mas, se alguém fizesse um comentário odioso sobre os negros com base no facto de os seus antepassados serem africanos, então o Instagram, o Twitter (hoje X), o Facebook e o YouTube eliminariam esses comentários e as contas que os fazem.

Por isso, Instagram, Twitter (hoje X), Facebook e YouTube fazem parte do genocídio que continua no presente. E a CIA, organizações dos Estados Unidos como a USAID e a Maçonaria fazem parte do genocídio que continua até hoje.

Domingo Faustino Sarmiento foi um político, escritor, professor, jornalista, soldado e estadista argentino. Domingo Faustino Sarmiento foi presidente da Argentina entre 1868 e 1874. Domingo Faustino Sarmiento pertencia à Maçonaria e era católico. Portanto, é mentira que a Maçonaria e a Igreja sejam inimigas.

A Maçonaria é má e é uma instituição que deveria ser banida em todo o mundo, mas a questão da Maçonaria não é o que dizem os conservadores que inventam teorias da conspiração. E os políticos e as elites no poder que eles

odeiam, que querem exterminar e substituir são aos indígenas, e não à maioria que não é indígena, nem aos brancos e nem aos mestiços.

Mas as desastrosas teorias da conspiração fazem com que a maioria vitimizadora goste de acreditar que são vítimas (se vitimizando) e que pensam que as elites querem reduzir a sua população, e acusam as minorias indígenas que são realmente vítimas de se vitimizarem (fingirem que são vítimas) e de quererem privilégios quando exigem que os seus direitos de conservação dos seus territórios sejam cumpridos.

Domingo Faustino Sarmiento disse: – Sinto um desgosto invencível pelos selvagens da América, sem poder remediá-lo. Esses canalhas nada mais são do que índios nojentos. Lautaro e Caupolicán são péssimos índios, porque todos são assim. Incapazes de progredir, o seu extermínio é providencial e útil, sublime e grande.

Domingo Faustino Sarmiento disse esta frase: – Gostaríamos de afastar de todas as questões sociais americanas os selvagens, pelos quais sentimos, sem poder remediar, um desgosto invencível, nada mais são do que índios nojentos, que teríamos tido enforcados e teriam sido enforcados agora, se reaparecessem em uma guerra.

John Milton Chivington era membro da Igreja Metodista Cristã. E John Milton Chivington era outro membro da Maçonaria.

John Milton Chivington, que fazia parte da Igreja Metodista Cristã, liderou o Massacre de Sand Creek nos Estados Unidos. John Milton Chivington escalpelou indígenas, cortou a barriga de mulheres indígenas grávidas e removeu fetos, e cortou os órgãos genitais masculinos e femininos dos indígenas como troféus.

John Milton Chivington disse: -Maldito seja o homem que simpatiza com os índios, vim para matar índios e acredito que é justo e honroso usar qualquer meio sob o céu de Deus para matar índios.

Julio Popper, que era judeu e pertencia à Maçonaria, foi um dos causadores do genocídio dos indígenas da etnia Selknam.

Andrew Jackson pertencia à Igreja Presbiteriana e pertencia à Maçonaria, Andrew Jackson foi eleito presidente dos Estados Unidos duas vezes porque promoveu a Lei de Remoção de Índios que prometia expulsar muitos indígenas de seus territórios para que os não-indígenas tivessem benefícios e liberdade econômica.

Andrew Jackson liderou um extermínio contra comunidades indígenas, destacando sua guerra brutal contra a Nação Muskogee. A Batalha de Horseshoe Bend tornou-se um símbolo trágico da violência perpetrada por Jackson e suas tropas.

As atrocidades cometidas, como fazer rédeas de cavalo com peles arrancadas dos corpos dos indígenas Muskogee e enviar lembranças às senhoras do Tennessee, ficaram gravadas na história americana.

Andrew Jackson deu início à Trilha das Lágrimas, que foi a viagem forçada dos indígenas Cherokee da Geórgia e do Alabama ao nordeste de Oklahoma, onde milhares deles morreram devido às condições extremas impostas pelo Exército dos Estados Unidos.

O deus criador em que acreditam as etnias indígenas não é compatível com o deus judaico-cristão, pois o deus criador em que acreditam as etnias indígenas não condena a prática da magia, não condena o culto a outros deuses e não condenar o culto da natureza porque ele vive dentro da natureza.

O deus judaico-cristão, que é uma invenção dos judeus porque os judeus inventaram o Antigo Testamento (a Torá e o Tanakh), condena todas as práticas de magia, condena a adoração de outros deuses e condena a veneração da natureza, e é o mesmo deus dos cristãos e dos islâmicos ou muçulmanos:

Êxodo capítulo 22, versículo 18: -Não deixarás viver a feiticeira.

Êxodo capítulo 20, versículo 3: -Não terás outros deuses diante de mim.

Deuteronômio capítulo 7, versículo 25: -Você queimará no fogo as esculturas de seus deuses.

Alcorão, surata 16, versículo 51: -Allah disse: Não tome dois deuses! Ele é apenas um Deus! Tema-me, então, e somente a mim!

Deuteronômio capítulo 4, versículo 19: Para que você não levante os olhos para o céu e veja o sol, a lua, as estrelas e todo o exército do céu, e seja movido a adorá-los e servi-los.

Deuteronômio 17, versículos 2 a 5: – Quando for encontrado entre vós, em uma das cidades que o Senhor vosso Deus vos dá, um homem ou uma mulher que tenha feito o que é mau aos olhos do Senhor vosso Deus, transgredindo a sua aliança, que foi e serviu a outros deuses, e teria se curvado a eles, seja ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu proibi; e o aviso foi dado a você, e depois que você ouviu e investigou bem, a coisa pareceria verdadeiramente certa, que tal abominação foi feita em Israel; Então você trará à sua porta o homem ou a mulher que cometeu esse mal, seja homem ou mulher, e os apedrejará, e eles morrerão.

Os judeus são uma religião e não uma raça, Hitler e os nazistas faziam parte de um plano para que os judeus fingissem ser vítimas inocentes e depois criassem o estado de Israel. Não existe anti-semitismo porque os judeus não são uma raça.

O estado de Israel foi fundado em 14 de maio de 1948 com a ajuda dos Estados Unidos e da União Europeia. Participaram o presidente dos Estados Unidos e membro da Maçonaria chamado Harry S Truman, que deu seu reconhecimento à criação do Estado de Israel, e o ministro britânico Arthur Balfour com a Declaração Balfour.

Durante a ditadura de Efraín Ríos Montt na Guatemala (1982-1983), 250 mil pessoas foram assassinadas e 45 mil desapareceram, a maioria das vítimas eram indígenas da etnia Maia-Ixil, os militares foram treinados pelo Exército dos Estados Unidos.

Como todos os presidentes que promovem o ódio aos indígenas e as massacres (extermínios) dos indígenas, Efraín Ríos Montt foi eleito pela maioria que não é indígena e pela democracia que consiste na vontade de uma maioria que não é indígena (e não em a vontade das minorias indígenas).

25 mil dos assassinados eram crianças da etnia maia. Mas, há outra coisa, este genocídio teve o apoio dos Estados Unidos, mas também de Israel. Foi Israel quem forneceu armas ao exército guatemalteco para assassinar indígenas.

Vale lembrar que Julio Popper, que era judeu, foi um dos causadores do genocídio que exterminou indígenas da etnia Selknam na Argentina e no Chile.

É contraditório que os pró-vida se digam contra o aborto e ao mesmo tempo adorem um deus que ordena a matança de crianças e mulheres grávidas, e caso alguém não acredite em mim que essas coisas estão escritas na Bíblia, eu desafio a não ser covarde, pegue uma Bíblia e procure estes capítulos:

Isaías capítulo 13, versículo 18: Varrerão os jovens com arcos, não terão misericórdia do fruto do ventre, nem os seus olhos terão misericórdia dos filhos.

Oséias capítulo 13, versículo 16: Samaria ficará desolada, porque se rebelou contra o seu Deus; Eles cairão pela espada; Seus filhos serão despedaçados e suas mulheres grávidas serão esquartejadas.

Salmos capítulo 137, versículo 9: Bem-aventurado aquele que pega e esmaga os seus pequeninos contra a rocha.

E sempre dizem o que lhes convém sobre a Bíblia, é exatamente como está escrita e que não é tirado do contexto, mesmo que mencionem apenas um ou dois versículos. Mas, o que não lhes convém na Bíblia, é que sempre dizem que são metáforas, que são simbólicas ou tiradas do contexto.

Os pró-vida dizem que no caso de estupro, a criança, referindo-se tanto aos zigotos, quanto aos embriões e fetos, não é culpada pelo estupro sofrido pela mulher.

Mas, o deus judaico-cristão que estes pró-vida adoram, acreditava que as crianças, os zigotos, os embriões e os fetos eram os culpados por tudo o que os adultos faziam, porque pedia que matassem crianças e matassem mulheres grávidas.

Outra coisa que dizem é que o seu deus judaico-cristão inventado pelos judeus sabia que aquelas crianças seriam pessoas más quando se tornassem adultos e por isso ordenou que fossem mortas.

Mas, se um deus conhece o futuro, significa que o livre arbítrio não existe, e é como se todos fôssemos um desenho animado que tem um destino programado que não podemos mudar, que somos algo como máquinas que seguem um roteiro de teatro, e que não temos poder para decidir no futuro.

Então isso significa que um deus programa tudo o que dizemos, pensamos e fazemos no futuro, que somos máquinas, sem livre arbítrio, e com um destino fixo que não pode ser mudado, e uma vez que esse deus afirma ser o verdadeiro, então ele iria estar encarregado disso, então significa que esse deus seria o culpado pelo que essas crianças fazem quando adultos por tê-las programado com esse roteiro.

Por outro lado, estes pró-vida, na sua ignorância, acreditam que o zigoto, o embrião e o feto são iguais, e não são iguais, na realidade são três fases diferentes na gravidez humana e na gravidez animal.

Zigotos e embriões não são iguais aos fetos. Os zigotos e os embriões não sentem porque não formaram as partes do sistema nervoso responsáveis pela produção da dor física (nociceptores) e não formaram as partes do sistema nervoso responsáveis pelo sofrimento emocional (sistema límbico do cérebro).

O coração não faz parte do sistema nervoso, o coração faz parte do sistema circulatório. E os pró-vida defendem embriões e zigotos que não sentem dor física e

não podem sofrer emocionalmente, mas eles apoiam causar danos para as vidas que sentem.

Os pró-vida apoiam os massacres (o genocídio dos povos indígenas), tratam os indígenas como criminosos e selvagens quando se defendem e se vingam, apoiam as invasões sofridas pelos territórios indígenas porque muitos dos pró-vida são da direita política e neoliberais ou libertários, e apoiam a fome de crianças indígenas devido a invasões e envenenamento com mercúrio ou outros produtos químicos transportados pelos invasores.

Os pró-vida não se importam que as crianças que sentem sofram abandono, sofram estando nas ruas e passem fome, e não se importam que as crianças que sentem sofram abusos sexuais e violações por padres católicos e por pastores evangélicos.

Os pró-vida não se importam que as crianças que vêm ao mundo sofram abuso físico, abuso verbal, abuso psicológico, abuso ou negligência.

Muitos pró-vida são nacionalistas ou consideram-se patriotas, quando os países são fronteiras imaginárias criadas por governos genocidas para dividir, criar conflitos e guerras, e os países (fronteiras imaginárias) prejudicam vidas que sentem e causam xenofobia.

Muitos pró-vida são racistas, eurocentristas, homofóbicos e classistas, causando assim danos às vidas humanas que sentem, um exemplo disso é o argentino Agustín Laje.

Muitos pró-vida apoiam a caça por prazer, as touradas e as brigas de galos, quando os animais são inocentes porque não sabem o que é bom e não sabem o que é mau, esses animais não os prejudicaram e fazem-lhes mal porque eles acreditam em sua covardia que prejudicar os mais fracos ou inocentes é masculinidade, força ou bravura de acordo com sua estupidez, e esses animais sentem porque têm nociceptores (terminações nervosas para a dor), um sistema nervoso central (cérebro) e um sistema límbico (área do cérebro responsável pelas emoções).

O deus fictício inventado pelos judeus apoia a escravidão humana:

Êxodo capítulo 21, versículo 7: Se alguém vender sua filha como escrava, ela não será libertada como os escravos.

Perguntei aos crentes neste deus:

Você acha que é certo um pai vender sua própria filha como escrava porque seu deus diz isso na Bíblia?

Êxodo capítulo 21, versículos 20 e 21: Se alguém bater em seu escravo ou escrava com uma vara e ele morrer em consequência desse golpe, será punido. Porém, se o escravo sobreviver um ou dois dias, o agressor não será punido, pois o escravo era sua propriedade.

Colossenses, capítulo 3, versículo 22: Escravos, obedeçam em tudo aos seus senhores terrenos, não só para ganhar o favor deles quando eles estiverem observando vocês, mas com um coração sincero e por respeito ao Senhor.

1 Timóteo capítulo 1, versículo 6: Que todos os que estão sob o jugo da escravidão considerem seus senhores dignos de todo respeito, para que o nome de Deus e o nosso ensino não sejam desonrados.

O deus judaico-cristão, ao pedir que as crianças sejam assassinadas, que as mulheres grávidas sejam assassinadas, que promove a escravidão humana e que apoia um pai que vende a sua própria filha como escrava, é um deus a favor do darwinismo social (dominar, subjugar, prejudicar e assassinar os mais fracos ou mais vulneráveis).

Ragnar Redbeard (Arthur Desmond), Ayn Rand, a Igreja de Satanás de Anton LaVey, o templo de Set de Michael Aquino, a ONA (ordem dos nove ângulos) e uma parte dos membros de paganismos brancos como Viking (Odinismo, ásatrú e outros) promoveram o darwinismo social.

Esses criminosos mencionados no parágrafo anterior acreditam que os ensinamentos de Jesus Cristo de não julgar, amar seus inimigos, perdoar tudo e dar a outra face defendem os fracos, defendem os vulneráveis e defendem os inocentes.

Mas, na realidade, esses ensinamentos de Jesus Cristo de não julgar, amar os inimigos, perdoar tudo e dar a outra face defendem aqueles que prejudicam os fracos, defendem aqueles que prejudicam os vulneráveis e defendem aqueles que prejudicam os inocentes porque causam que fiquem impunes (sem punição) para que continuem a prejudicar aos fracos, aos vulneráveis e aos inocentes.

Esses ensinamentos de Jesus Cristo não defendem os fracos, não defendem os vulneráveis e não defendem os inocentes.

O deus fictício inventado pelos judeus diz em suas palavras que se uma mulher for estuprada, ela deve ser forçada a se casar com seu estuprador e vendida ao estuprador por 50 moedas de prata, pergunto aos crentes nesse deus:

Se você tivesse uma filha e ela fosse estuprada, você a venderia ao estuprador por 50 moedas de prata e a forçaria a se casar com o estuprador para cumprir a palavra do seu deus?

Deuteronômio capítulo 22, versículos 28 e 29: se um homem encontrar uma menina virgem sem compromisso de casamento, e a obrigar a dormir com ele, e eles forem descobertos, então o homem terá que dar ao pai da menina cinquenta moedas de prata; e, uma vez que a desonrou, terá que tomá-la como esposa e não poderá divorciar-se dela enquanto viver.

Em Deuteronômio capítulo 24, versículo 16: Os pais não podem ser mortos pelo que os filhos fizeram, nem os filhos pelo que os pais fizeram, mas cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

Mas, em Isaías capítulo 14, versículo 21: prepare-se para matar os filhos pelos crimes que seus pais cometeram.

Em Levítico capítulo 1, versículo 3: Se o animal que você oferecer em holocausto for o seu gado, será um novilho perfeito.

Mas, em Isaías capítulo 1, versículo 11: Já estou farto dos teus holocaustos de carneiros e da gordura de bezerras; O sangue de touros, carneiros e cabras me enoja.

Como pode um deus que se contradiz em sua palavra (a Bíblia) ser real e perfeito?

É como os conservadores que inventam teorias da conspiração, é bastante óbvio que são fanáticos das religiões cristãs e ainda mais quando mencionam a

Nova Ordem Mundial do Anticristo, a marca da besta 666 por meio de um Microchip e o 2030 agenda onde negam as mudanças climáticas porque Na palavra de seu deus judaico-cristão ele diz que seu deus criou os humanos como o centro de tudo para que eles dominassem ou governassem a terra.

Gênesis capítulo 1, versículo 28: Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos. Encha a terra e subjugue-a.

Gênesis capítulo 9, versículo 2: Todos os animais da terra tremerão de medo diante de você. Todos os animais da terra, todos os pássaros, todos os répteis e todos os peixes terão que se submeter a você.

Não entendo quando veganos e animalistas acreditam no deus judaico-cristão e em seu filho Jesus Cristo porque esse deus pede aos humanos que causem medo aos animais, ele preferiu o sacrifício de animais que Abel lhe ofereceu e rejeitou as oferendas de plantas que Caim lhe ofereceu, e, além disso, Jesus Cristo participou da celebração judaica da Páscoa, onde um cordeiro é sacrificado.

Se este deus pede aos humanos que causem medo aos animais é porque ele reconhece que os animais sentem porque sentem medo e um deus que criou os animais com a capacidade de sentir para que os humanos lhes causem medo só pode ser um deus perverso e sádico.

Além disso, as religiões judaica, cristã e islâmica ou muçulmana sempre afirmaram que os animais não têm alma e que são simples objetos que os humanos podem prejudicar por diversão, sem que isso seja uma necessidade para sobreviver.

É verdade que em animais de outras espécies ocorrem atos de crueldade como predação, canibalismo, infanticídio e espécies que matam por diversão como raposas, golfinhos e gatos.

E ateus de direita como Dalas Review e cristãos dizem que os animais são maus ou imorais por causa disso. Acreditar que os animais de outras espécies são maus ou bons é humanizá-los, mas respeitar a sua vida sempre que possível pelo que sentem não é humanizá-los.

Os animais são inocentes no sentido de que não sabem o que é bom e não sabem o que é mau, porque o bem e o mal são conceitos humanos que não existem na natureza, e o cérebro dos animais é como o de uma criança de meses de nascimento ou uma criança de um a dois anos que não consegue entender o que é bom ou o que é ruim.

E, por outro lado, esses comportamentos são determinados na genética desses animais e o personagem fictício do deus judaico-cristão afirma ser o criador, portanto, ele seria o verdadeiro culpado desses comportamentos por programar geneticamente os animais para comportar-se assim.

Não compreendo ecologistas e ambientalistas que acreditam no deus judaico-cristão e em Jesus Cristo, porque esse deus pede aos humanos que dominem ou subjuguem a terra, e Jesus Cristo nunca ensinou como cuidar do ambiente.

O deus judaico-cristão também é sexista, por isso não entendo as feministas que adoram esse deus e seus servos (Jesus Cristo, anjos, santos ou virgens):

Gênesis capítulo 3, versículo 16: À mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor no parto, com dores darás à luz filhos; e ainda assim o seu desejo será para o seu marido, e ele terá domínio sobre você.

1 Timóteo capítulo 2, versículos 11, 12 e 13: A mulher aprenda tranquilamente, com toda obediência. Não permito que a mulher ensine ou exerça autoridade sobre o homem, mas sim que permaneça calada. Porque Adão foi criado primeiro, depois Eva.

1 Coríntios capítulo 14, versículos 34 e 35: Deixem suas esposas ficarem caladas nas congregações; porque não lhes é permitido falar, mas estar sujeitas, como também diz a lei. E se você quiser aprender alguma coisa, pergunte aos seus maridos em casa; porque é impróprio para uma mulher falar na congregação.

E também, o deus judaico-cristão é homofóbico:

Levítico capítulo 20, versículo 13: Se alguém se deitar com um homem como quem se deita com uma mulher, ambos cometeram uma abominação; Eles certamente devem morrer. A culpa do sangue deles caia sobre eles.

Levítico capítulo 18, versículo 22: Não te deitarás com homem como quem se deita com mulher; É uma abominação.

Portanto, não entendo pessoas LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e trans) que acreditam no deus judaico-cristão, porque o deus judaico-cristão é homofóbico e pede que sejam mortos.

E os anjos e mestres ascensos como Jesus Cristo que adoram a Nova Era são servos deste deus repulsivo inventado pelos judeus, tal como os santos e virgens que os católicos adoram são servos do deus judaico-cristão.

E os ensinamentos de Jesus Cristo de amar os inimigos, perdoar tudo e dar a outra face são um insulto à dignidade, me parecem muito ofensivos.

Esses ensinamentos de Jesus Cristo para amar seus inimigos, não julgar, perdoar tudo e dar a outra face que são repetidos tanto pelas pessoas das religiões cristãs quanto pelas pessoas da Nova Era, defender aqueles que prejudicam os fracos, defender aqueles que prejudicam os vulneráveis e defender aqueles que prejudicam os inocentes e fazê-los ficar impunes (sem punição).

Esses ensinamentos de Jesus Cristo são iguais aos ensinamentos da Nova Era onde sempre culpam as vítimas da injustiça pelas coisas ruins que lhes acontecem, dizendo que estão pagando carma de vidas passadas, que são acordos antes de encarnar e que atraíram com sua mente as coisas ruins que acontecem com eles através da lei da atração, enquanto tiram toda a responsabilidade dos perpetradores e os defendem não julgando e enviando-lhes luz.

A pele avermelhada dos indígenas é mais resistente à luz solar, menos propensa a doenças como o câncer de pele e absorve melhor a vitamina D do sol.

Os olhos puxados ou amendoados dos indígenas protegem mais do impacto dos raios solares e protegem mais do impacto do vento.

Os cabelos negros e brilhantes dos indígenas são mais resistentes à luz solar. E os indígenas de estatura média ou baixa têm menos probabilidade de sofrer de problemas nas costas ou na coluna.

A humildade dos indígenas não consiste em humilhar-se e não consiste em sentir-se inferior. Humildade vem do latim húmus que significa terra. Humildade

indígena significa sentir-se um com a terra, nunca fingir que sabe tudo e estar sempre disposto a aprender algo novo sobre a terra.

A simplicidade dos indígenas é melhor porque eles valorizam mais os detalhes, valorizam mais a simplicidade e isso os ajuda a não serem consumistas. O consumismo da maioria não indígena está destruindo o planeta.

É verdade que a maioria dos indígenas hoje usa celular e tecnologia, mas o uso de celular e tecnologia não é consumismo, consumismo é a obsessão de sempre comprar e comprar até o que não é necessário.

Embora os indígenas de hoje utilizem celulares e tecnologia, aqueles que são geneticamente puros só compram o necessário e somente quando precisam.

Que os indígenas sejam mais tranquilos é melhor porque eles valorizam mais o silêncio e muito barulho é algo desastroso. Enquanto a sociedade podre formada pela maioria que não é indígena só valoriza o ruído, e não faz o equilíbrio, não faz o Ying-Yang entre o barulho e o silêncio.

E a maioria acredita que o progresso, a civilização e o desenvolvimento significam poluir e destruir o ambiente em troca de dinheiro e viver em cidades cheias de lixo, ruído e poluição.

A maioria, sejam homens ou mulheres, acredita que prejudicar os mais fracos, os mais vulneráveis ou os inocentes é poder, masculinidade, força e coragem, quando na realidade isso é para covardes, pessoas más e nefastas, portanto, apenas 1% da maioria que não são indígenas são bons, 99% dos que não são indígenas são ruins.

Os crimes contra os povos indígenas, os massacres, as invasões de seus territórios, a expulsão de seus territórios ancestrais, a opressão por meio de policiais e soldados colonizadores do presente e servidores do estado colonial de cada país do continente, os comentários de ódio aos indígenas, e que muitos vivem sofrendo fome e as necessidades continuam a ocorrer no presente em todo o continente.

E a maioria continua sendo cúmplice e culpada de tudo isso por causa de seu egoísmo, de sua indiferença, de votar em políticos que causam ou permitem isso, e de tratar aos indígenas como selvagens ou maus quando se defendem ou se vingam, portanto, a maioria da humanidade não é boa e faz parte do genocídio.

E que a maioria dos indígenas tenha suas mentes colonizadas não é culpa deles, é culpa da maioria que colonizou suas mentes como um parasita.

Mas, também uma triste realidade é que desde o início da colonização até hoje existem indígenas que são traidores e servem aqueles que os odeiam, e esses indígenas não podem ser desresponsabilizados pelo fato de serem indígenas e deveriam ser punidos de maneira severa por causa dos danos que causam.

Nas diferentes etnias indígenas fala-se em deuses do sol: Taiowa ou Tawa nos Hopi, Apolaki nos Tagalo das Filipinas, Inti nos Incas, Antu nos Mapuches, Guaraci nos Guaranies e com outros nomes em outras etnias .

Os ateus e céticos acreditam e pensam que o culto a outros deuses é o mesmo que o culto ao deus em que acreditam as religiões abraâmicas (judaica, cristã e islâmica) porque na sua ignorância não analisam o seguinte:

Sem sol não há vida. A força da gravidade do Sol estava aprisionando a matéria em suas diferentes órbitas, e isso causou a formação do nosso planeta Terra e dos diferentes planetas do sistema solar.

Os raios solares fornecem vitamina D, que é muito importante para que possamos absorver o cálcio e, assim, ter ossos fortes e saudáveis. A luz solar faz com que plantas, arbustos, árvores e microorganismos marinhos façam fotossíntese que produz oxigênio.

Se retirarmos o oxigênio de um ser humano ou de um animal, eles morrerão.

Certa vez, uma pessoa me disse que o oxigênio também oxida. Mas a polarização não existe na natureza, o bem e o mal não existem na natureza, os absolutos não existem na natureza, os extremos não existem.

Portanto, cada força da natureza tem seu aspecto construtivo e seu aspecto destrutivo, e embora o oxigênio oxide, sem oxigênio morremos.

A lua mantém o equilíbrio na rotação da terra e a força da gravidade da lua produz as marés, as marés ajudam a circular a água que torna a vida possível, as marés também removem poluentes, a lua proporciona estabilidade ao clima, e também influencia o ciclo reprodutivo das mulheres no caso dos humanos e das fêmeas no caso dos animais, portanto, faz sentido adorar deusas da lua que representam a energia ou espírito da lua, e que cada grupo étnico dê o seu nome próprio, história e representação.

A chuva proporciona fertilidade à terra e a chuva distribui a água que todo ser vivo necessita para viver, e da terra nascem as sementes das quais nascem plantas, arbustos e árvores que fornecem alimento, folhas e sombra que ajudam a evitar a erosão do solo e para evitar que o solo perca fertilidade, portanto, adorar deuses que representam a energia ou o espírito da chuva e adorar deusas que representam a energia ou o espírito da terra faz muito sentido e lógica.

Sem as florestas e sem o mar a vida não existiria, portanto, adorar deuses e deusas que representam a energia ou espírito das florestas, e deuses e deusas que representam a energia ou espírito do mar, faz muito sentido porque eles tornam a vida possível.

Os raios permitem a fixação do nitrogênio, esse processo de fixação do nitrogênio ajuda a fertilizar o solo e promove o crescimento das plantas.

Os relâmpagos liberam calor na alta atmosfera, o que contribui para a formação de nuvens que causam chuva. O trovão purifica o ar gerando ozônio durante uma tempestade. O ozônio é muito importante para a existência de vida na Terra porque absorve a radiação ultravioleta e isso permite uma temperatura adequada para a existência de vida.

Além disso, a gratidão é muito importante, e a adoração destes deuses e deusas ajuda a sentir gratidão pelas forças da natureza que tornam a vida possível. E a gratidão é muito importante para evitar o individualismo e o egoísmo.

Rituais e cerimônias são formas criativas ou artísticas de nos sentirmos unidos e em harmonia com essas forças da natureza, de nos sentirmos gratos às forças da natureza que tornam a vida possível e de nos sentirmos unidos com essas forças da natureza para ter um sentido de vida.

Mas, o que foi dito acima é algo que ateus, céticos, agnósticos e pessoas como Pablo Salum, que consideram que apenas a adoração do nefasto deus judaico-cristão é respeitável, nunca entenderão.

O sol representa a energia masculina, e a lua e a terra representam a energia feminina. A energia masculina é luz e a energia feminina é escuridão.

O Zoroastrismo, o Judaísmo, o Cristianismo, o Islamismo, o Budismo, o Hinduísmo, o Gnosticismo, a Maçonaria e a Nova Era fazem-nos acreditar que a luz representa o bem e que as trevas representam o mal, e que são inimigos na guerra.

Mas a luz não é boa e não é má, a luz é simplesmente a parte ativa da natureza. Mas, a escuridão não é má e não é boa, a escuridão é simplesmente a parte passiva da natureza.

A luz é atividade e som, a escuridão é descanso e silêncio, a luz e as trevas se equilibram, a luz precisa da escuridão para existir e a escuridão precisa da luz para existir.

A luz e as trevas são complementos, e não são inimigas, a luz brilha nas trevas, luz e trevas não significam o bem e o mal.

Muita luz cega e muito calor mata, muita escuridão cega e muito frio mata, é o equilíbrio entre a luz e as trevas que torna a vida possível, é o equilíbrio entre o calor e o frio que torna a vida possível. Muito calor queima e muito frio congela.

Acreditar que a luz significa o bem e as trevas significam o mal é a origem do racismo, da dualidade, do conflito e da divisão.

Portanto, acreditar que a magia boa é branca e a magia ruim é negra é racista e retrógrado, a magia não é branca e nem negra, a magia não tem cor e a magia branca e a magia negra são uma invenção de personagens da Nova Era como Alice Bailey e Annie Besant (ambos discípulos de Helena Blavatsky).

Devo esclarecer que a energia masculina e a energia feminina nunca estão relacionadas com sexo, nem com identidade de gênero, nem com preferências sexuais.

A energia masculina e a energia feminina estão representadas em todos os seres, em toda a natureza, em todo o universo e dentro de nós mesmos, sem distinção de sexo, sem distinção de gênero e sem distinção de preferência sexual.

Todos nós temos energia masculina e energia feminina, e o que temos que fazer é canalizar adequadamente essas energias, pois em grande parte da humanidade elas são mal canalizadas e expressas de formas prejudiciais, também em grande parte da humanidade existe um desequilíbrio entre a energia masculina e a energia feminina.

A energia masculina é a parte ativa da natureza e a energia feminina é a parte passiva da natureza, e assim como o dia e a noite, a luz e as trevas, o calor e o frio, a energia masculina não existe sem a energia feminina e a energia feminina não existe sem a energia masculina.

Ambas as energias precisam uma da outra para existir, e o equilíbrio entre ambas energias dentro de nós é Ying-Yang, é harmonia.

A energia masculina bem canalizada expressa-se na proteção dos mais fracos, na proteção dos mais vulneráveis e na proteção dos mais inocentes, mas

mal canalizada, como é o caso de grande parte da humanidade, expressa-se em prejudicar aos fracos, prejudicar aos vulneráveis ou prejudicar aos inocentes.

A maioria dos mestiços, embora tenham traços indígenas, também desprezam aos indígenas, são como os europeus no seu modo de ser, pensam como os europeus, têm o mesmo conceito de beleza que os europeus e têm a mesma visão de mundo que Europeus.

Portanto, a crítica à miscigenação não pode ser comparada ao nazismo porque não causa o extermínio dos mestiços, mas a miscigenação causa o extermínio dos indígenas. Os mesmos políticos que pertenciam à maçonaria e aos católicos no México aceitaram que a miscigenação é uma forma de eliminar aos indígenas.

Francisco Bulnes e outros afirmaram que, para incorporar os indígenas à sociedade, os indígenas tiveram que perder a língua, perder os costumes e continuar com a miscigenação biológica, para que depois de pouco tempo todos se tornassem brancos.

Porfirio Diaz também tinha o hábito de ter retratos que o representassem como branco, como forma de apoiar o branqueamento das novas gerações através da miscigenação.

José Vanconcelos disse: – É hora de proclamar, sem reservas, que tanto os Astecas como as civilizações que os precederam, formaram um caso abortado de humanidade. A única maneira de salvar esses povos decadentes é aquela que os espanhóis usaram, a miscigenação legalizada pela Bula Papal que autorizou os casamentos entre espanhóis e nativos. E com a miscigenação, a substituição total da velha alma por uma nova alma, através do milagre do Cristianismo. O facto de termos tantos milhões de índios no México não nos deve entristecer, enquanto persistir a tendência tradicional.

Quando os brancos eram vikings, saxões, eslavos, nórdicos, celtas, bascos, gregos e romanos, eles faziam sacrifícios humanos.

No início, os gregos e os romanos faziam sacrifícios humanos, embora mais tarde os eliminassem. No entanto, esses sacrifícios continuaram de outras maneiras, por exemplo, as batalhas até a morte no Coliseu Romano eram sacrifícios humanos.

Gregos e romanos tinham deuses da guerra como Ares ou Marte, e as vitórias e os mortos na guerra eram dedicados a esses deuses, portanto, eram sacrifícios humanos.

Os celtas praticavam sacrifícios humanos a deuses como Taranis. E os vikings tinham o sacrifício humano da águia de sangue, que consistia em abrir a vítima viva pelas costas e retirar as costelas para fora, formando uma espécie de asas.

Os sacrifícios humanos não terminaram com a chegada do cristianismo, os cristãos continuaram a travar guerras em nome do seu deus como as cruzadas, que são sacrifícios humanos.

Na inquisição católica e na inquisição protestante, os cristãos brancos usavam a tortura para fazer suas vítimas confessarem qualquer coisa e com tanta tortura que causava dor, as vítimas aceitavam qualquer coisa para morrer de uma

vez por todas e não continuarem a suportar a tortura, e então as vítimas foram queimadas vivas.

Os defensores do Cristianismo negam tudo, dizem que os crimes do Cristianismo são Lendas Negras, mas nas mesmas atas da inquisição aceita-se que o Cristianismo cometeu esses crimes, os instrumentos de tortura da inquisição estão em museus na Europa e podem ser verificados que pertencem à Idade Média com o teste de carbono 14, e, além disso, inquisidores como Heinrich Kramer e Jacob Sprenger aceitaram tudo em livros escritos por eles próprios.

Outras vezes, defensores do cristianismo e ateus que apoiam a direita política, como o YouTuber Dalas Review, afirmam que as vítimas da inquisição não foram muitas, como se isso importasse.

Não importa se as vítimas da inquisição foram poucas ou muitas, o que importa é que houve vítimas, e o que importa é que como estas torturas e assassinatos foram cometidos em nome do deus judaico-cristão, foram sacrifícios humanos praticados pelos cristãos brancos da Europa.

Esses mesmos cristãos e ateus que apoiam a direita política como Dalas Review (Daniel Santomé Lemus) são os mesmos que reclamam do feminismo por subestimar os casos de homens que sofrem abusos de mulheres com base no fato de que esses casos são uma pequena porcentagem.

Os políticos das religiões cristãs do presente continuam a causar massacres de indígenas e a realizar esses massacres em nome do seu deus judaico-cristão (embora a maioria dos indígenas do presente sejam de religiões cristãs, mas eles não se importam porque eles os odeiam de forma sádica por causa de sua genética), esses massacres de indígenas também são sacrifícios humanos.

Assim como os assassinatos cometidos pelo Cristianismo foram cometidos no passado e são cometidos no presente em nome desse deus e em homenagem ao deus cristão, eles foram no passado e são no presente sacrifícios humanos, e as guerras que os brancos continuam a travar no presente são sacrifícios humanos.

Ninguém justifica o ódio aos brancos do presente pelos sacrifícios humanos que outros brancos fizeram no passado, mas os genocidas justificam o ódio aos indígenas do presente, o genocídio, o despojamento dos seus territórios e o tratamento deles como criminosos quando eles defendem seus territórios com os sacrifícios humanos que outros indígenas fizeram no passado.

Vikings, gregos e romanos praticavam o infanticídio, ou seja, assassinavam crianças que nasciam mais fracas ou deformadas, e os vikings sacrificavam as crianças mais fracas aos seus deuses.

E ninguém justifica o ódio aos brancos de hoje porque outros brancos praticaram infanticídio no passado, no entanto, justificam o ódio aos indígenas de hoje com os quais outros indígenas do passado praticaram infanticídio.

E devido aos casos isolados de infanticídio que ocorrem em algumas etnias da Amazônia, quem odeia aos indígenas generaliza e coloca todos os indígenas no mesmo saco, acusando todos de infanticídio.

Mas, para os casos isolados do presente em que um pai branco ou uma mãe branca mata os seus filhos pequenos ou enteados jovens, ninguém generaliza e ninguém coloca todos os brancos no mesmo saco acusando-os de infanticídio.

Desde antes do cristianismo, os brancos como gregos, romanos, celtas, eslavos, vikings e bascos praticavam a caça por prazer (sem ser uma necessidade para sobreviver), e o uso de cabeças de animais como troféus de caça é originário de uma tribo celta.

Desde antes do cristianismo, brancos como persas e romanos praticavam brigas de galos. E se me refiro aos persas como brancos é porque a ideologia deles era branca, eles acreditavam que a luz e as trevas eram inimigas (e não complementos).

Os persas influenciaram grandemente todos os grupos étnicos brancos, o mitraísmo de origem persa era uma religião muito popular entre os soldados romanos, e os persas desenvolveram a primeira religião monoteísta (crente em um deus) chamada Zoroastrismo, da qual emergiu mais tarde o judaísmo (porque o judaísmo é uma religião prejudicial como os cristãos e não uma raça).

Os arianos (habitantes do Irã) do Império Persa invadiram a Índia e subjugaram os dravidianos (povos indígenas da Índia), e esses arianos criaram o hinduísmo que conhecemos hoje com seu sistema de castas (que é o mesmo das classes sociais do Ocidente), e desse hinduísmo surgiu o budismo, que infelizmente se espalhou por todo o Leste Asiático e deslocou as crenças originais.

Os persas tinham um deus chamado Mitras que é representado matando um touro e por isso está relacionado às touradas. E as demais etnias brancas tiveram seus sacrifícios de touros que serviram de inspiração para as atuais touradas onde um touro é torturado e morto lentamente.

Os minóicos tinham o ritual de saltar sobre o touro e depois o touro era sacrificado aos seus deuses, os celtas sacrificavam dois touros brancos ou dois bois brancos aos seus deuses, e os gregos e romanos tinham o taurobolio onde sacrificavam um touro e se banhavam no sangue do touro em homenagem à deusa Cibele e ao deus Átis.

Tanto a caça recreativa, como as touradas e as brigas de galos foram trazidas para este continente pelos colonizadores europeus.

As monoculturas como as florestas de carvalhos praticadas pelos celtas não eram amigas do ambiente porque não favoreciam a biodiversidade. Cuidar do meio ambiente significa plantar muitas espécies de árvores, muitas espécies de plantas e muitas espécies de arbustos no mesmo terreno porque favorece a biodiversidade.

A permacultura foi desenvolvida pelos australianos Bill Mollison e David Holmgren, e é verdade que favorece a biodiversidade e deveria ser implementada à escala global, mas Bill Mollison e David Holmgren aceitaram que a desenvolveram conhecendo as técnicas de cultivo dos grupos étnicos indígenas.

Desde antes do cristianismo: brancos como celtas, romanos, gregos, vikings, saxões, bascos, nórdicos e eslavos praticavam a pecuária de touros, vacas, cabras e ovelhas.

É verdade que os egípcios antes da invasão persa, antes do período greco-romano e antes da colonização árabe, também se dedicavam à criação de touros e vacas, mas não a expandiram pelo mundo, ao contrário dos brancos.

Na Irlanda, por exemplo, existem poucas florestas e poucas selvas, porque antes do cristianismo os celtas converteram a maior parte da Irlanda em pastagens para ovelhas, vacas e touros.

Os genocidas justificam o ódio aos indígenas do presente com os quais os mesmos grupos étnicos indígenas do passado travaram guerra entre si.

Mas, entre os próprios europeus brancos, travaram guerra entre si antes de colonizarem este continente, alguns exemplos são:

Guerra dos Cem Anos (1337-1453): conflito entre Inglaterra e França.

Guerra dos Treze Anos (1474-1487): conflito entre Espanha e Portugal pelo controle do território da Guiné.

Guerra da Sucessão Castelhana (1475-1479): conflito entre Espanha e Portugal pela sucessão ao trono de Espanha.

Guerra Anglo-Espanhola (1585-1604): conflito entre Inglaterra e Espanha devido às diferenças religiosas e políticas da época.

E ninguém justifica o ódio aos brancos com estas guerras que foram travadas entre os brancos no passado, mas justificam o ódio aos indígenas do presente com as guerras que foram travadas entre grupos étnicos indígenas no passado.

É verdade que o dinheiro e a tecnologia são importantes porque são instrumentos criados pelos humanos e precisamos deles para tudo, mas uma coisa é reconhecer que o dinheiro e a tecnologia são importantes.

E outra coisa muito diferente é o que fazem a direita política e os neoliberais ou libertários, colocando o dinheiro e a tecnologia acima da vida, acima do meio ambiente, e usando-os para justificar invasões de territórios indígenas, a expropriação dos povos indígenas dos seus territórios e massacres (genocídios) dos povos indígenas na atualidade.

O dinheiro e a tecnologia são importantes, mas nunca devem estar acima da vida, nunca devem estar acima do ambiente e nunca devem estar acima dos direitos dos povos indígenas. A vida, o meio ambiente e os povos indígenas estão acima do dinheiro e da tecnologia.

Mas, a grande maioria dos que não são indígenas são egoístas, individualistas, insensíveis, cruéis, barulhentos, vaidosos, arrogantes, ignorantes, são indiferentes à vida dos indígenas, nunca se importaram com o que os indígenas sofrem, são parte do genocídio, e eles só se preocupam com dinheiro e tecnologia.

E reconheço tudo isso porque sou mestiço, sou branco e meus traços físicos são europeus, porque todos aqueles que não são indígenas que não se importam com os indígenas e são indiferentes ao que os indígenas sofrem são porque são cúmplices e culpados deste genocídio que continua no presente.

No entanto, é injusto acreditar que apenas os brancos prejudicaram os indígenas no passado e que apenas os brancos prejudicaram os indígenas no presente.

Houve colonizadores mestiços como: Francisco Fajardo, Miguel Caldera e Alonso Ruiz Vallejo.

Em Honduras, um mestiço pardo chamado Juan Ramón Hernández assassinou um indígena.

Um mestiço com traços indígenas chamado Luis Eduardo Varela Rojas, assassinou um indígena na Costa Rica, confessou o assassinato em uma reunião e a maioria dos presentes o aplaudiu.

Em 1963, no Brasil, fazendeiros atiraram e assassinaram o filho de uma indígena da etnia Cintas Largas no Brasil e depois assassinaram a indígena cortando-a ao meio, e verifica-se que os assassinos eram mestiços pardos.

Neste continente ao qual os colonizadores deram o nome de América, existiram colonizadores negros, alguns exemplos deles são:

Juan Valiente foi um colonizador negro que participou das campanhas contra as etnias indígenas de Auracania, ou seja, participou do massacre de indígenas.

Juan Garrido foi outro colonizador negro que lutou nas campanhas de guerra dos colonizadores espanhóis contra os povos indígenas.

Juan Garrido escreveu em carta em 1538 que enviou à Coroa: - Eu, Juan Garrido, negro, residente nesta cidade (México), compareço diante de Vossa Misericórdia e declaro que preciso dar provas perpetuamente do rei, um relato de como servi Vossa Majestade na conquista e pacificação desta Nova Espanha, desde que nela entrou o Marquês del Valle (Cortés) e eu estava em sua companhia presente em todas as invasões e conquistas e pacificações que foram feitas, sempre com o dito Marquês, tudo isso fiz às minhas custas, sem receber salário, distribuição de índios ou qualquer outra coisa.

As pacificações consistiram em dominar e subjugar os indígenas, fazendo-os converter-se ao cristianismo pela força, submetendo-se à realeza da Europa, aceitando serem considerados inferiores aos brancos, e aceitando servir como escravos nas encomiendas e nas mitas onde estavam forçados a trabalhar até morrerem literalmente de exaustão, sem direito a alimentação ou descanso.

As pacificações consistiram em obrigar aos indígenas a serem masoquistas com seus inimigos, a suportarem tudo de seus inimigos, a amarem seus inimigos, a perdoarem tudo a seus inimigos, a cumprirem os ensinamentos de Jesus Cristo para que eles (os indígenas) e todos os seus descendentes viveriam num sistema de ódio, dominação e opressão que proporcionaria prazer sádico aos seus inimigos para sempre.

Juan Bardales foi outro colonizador negro, que participou da colonização do Panamá e de Honduras.

Juan García foi outro colonizador negro que, junto com outros três mil negros, ajudou Francisco Pizarro na colonização do Peru. Ele também participou da captura e assassinato do indígena Atahualpa.

Sebastián Toral foi um colonizador negro que ajudou na colonização do México. E Juan Beltrán de Magaña foi outro colonizador negro que participou das batalhas contra a etnia indígena Mapuche.

Os hispanistas usam isto para dizer que os colonizadores espanhóis não eram racistas, e esta é mais uma prova do ódio que têm pelos indígenas porque para os hispanistas o racismo só importa quando os negros o sofrem, mas são

indiferentes ao racismo sofrido pelos os indígenas porque consideram os indígenas como seres descartáveis, lixo ou objetos.

No caso do Genocídio de Putumayo, embora muitos dos capatazes fossem brancos, também houve dois capatazes negros chamados Stanley e Lewis que cometeram as mesmas atrocidades contra os indígenas que os capatazes brancos cometeram.

Nos Estados Unidos existiam cowboys negros como Nat Love e Britton Johnson que odiavam os indígenas e participavam da luta contra os nativos (povos indígenas).

Nos Estados Unidos, havia soldados búfalos formados por negros que ajudaram nas guerras contra os nativos, que ajudaram o governo dos Estados Unidos a superar a resistência indígena e que receberam metais de honra por ajudarem a assassinar, subjugar e dominar aos indígenas. Na verdade, os nativos (indígenas) tinham muito medo dos soldados búfalos por causa de sua ferocidade.

Bob Marley (que faz parte dos rastas que são iguais aos hippies, e ambos promovem o pacifismo), fez uma música em homenagem aos soldados búfalos chamada: Buffalo Soldier.

Os Emberá na Colômbia, ao serem expulsos de seus territórios por policiais e militares (que em todo o continente são colonizadores a serviço do Estado colonial) que seguem as ordens dos políticos, muitos Emberá vivem na miséria, sofrendo de fome e necessidades, e quando os Emberá se defendem ou se vingam, a mídia, os políticos, os empresários e a maioria os tratam como selvagens, terroristas e criminosos.

Na Colômbia, um homem negro, junto com um mestiço, amarrou e chicoteou três indígenas da etnia Emberá acusados de roubo dentro de uma propriedade habitada por negros, e no vídeo foram vistos muitos negros (mulheres e homens) apoiando o que fizeram aos indígenas.

Que, aliás, estavam roubando umas bananas para comer.

Roubar para comer não é crime grave, crimes graves são estupro e assassinato. Mas já ouvi muitos negros considerarem que se alguém rouba para comer é um crime tão grave quanto homicídio ou estupro.

Também conheci milionários negros e milionários mulatos que são classistas. E há muitos negros e muitos mulatos que fazem parte da direita política, neoliberais ou libertários e da maçonaria. E muitos negros e muitos mulatos que são conservadores e fanáticos das religiões cristãs.

Durante o governo de Jair Bolsonaro no Brasil, também li muitos comentários do odio contra os indígenas feitos por pessoas negras. E em todo o continente há mais respeito pelos negros do que pelos indígenas. E em todo o continente, os indígenas sofrem mais ódio, mais discriminação e mais desprezo do que os negros.

Na desastrosa Maçonaria, o avental vermelho representa a esquerda política, e o avental azul representa a direita política e os neoliberais, e o piso de xadrez negro e branco representa que as coisas que parecem ser contrárias servem aos mesmos mestres no poder.

A direita política e os neoliberais promovem o discurso de ódio contra os povos indígenas, promovem a invasão de territórios e a opressão dos indígenas

que não se submetem à dominação, e a esquerda política faz uma lavagem cerebral nos povos indígenas, dando-lhes migalhas e lavando-lhes o cérebro com igualdade e pacifismo para que não se defendam, perdoem tudo e permitam que os seus inimigos os prejudiquem.

A Maçonaria e o Sionismo Judaico são a mesma coisa. A Maçonaria continua a criar lojas em homenagem aos presidentes maçônicos e aos soldados maçônicos que fizeram discursos de ódio contra os indígenas e causaram massacres de indígenas.

A Maçonaria prejudicou aos indígenas no passado, prejudica aos indígenas no presente e prejudica o meio ambiente ao promover o Judaísmo, portanto, a Maçonaria é uma instituição criminosa e tudo o que surge da Maçonaria é um crime.

Os maçons são criminosos, mas acreditam que são boas pessoas, tal como a maioria da humanidade que acredita que são boas pessoas.

Quando os maçons falam de GADU (Grande Arquiteto do Universo) eles se referem ao deus judaico-cristão, usam até Bíblias em seus altares, usam a Menorá (candelabro de sete braços) que é um símbolo judaico e dão credibilidade ao Antigo Testamento (Torá e Tanakh) inventado pelos judeus porque acreditam que Hiram (construtor do templo do rei Salomão) foi o primeiro maçom.

O fato de muitas pessoas de pele vermelha adorarem um deus trazido pelos europeus e um deus branco é auto-ódio e auto-aversão. E que muitas pessoas de pele vermelha adorem um deus branco trazido pelos europeus é ódio e desprezo pelos seus antepassados que foram torturados e assassinados em nome desse deus judaico-cristão.

Infelizmente, muitos indígenas não sabem que o deus judaico-cristão e que a Bíblia foi trazido ao continente pelos colonizadores europeus.

E assim como uma maioria que não é indígena tem um ódio instintivo pelos indígenas, como parte das mentes colonizadas e parasitadas, uma parte dos indígenas desenvolveu um ódio instintivo por si mesmos e não tem mais remédio.

Quando muitos mestiços com traços indígenas e alguns indígenas dizem que a miscigenação com os brancos é para melhorar a raça, essa frase de melhorar a raça significa ódio e desprezo pelos indígenas.

E, infelizmente, os grupos étnicos indígenas em todo o continente estão muito divididos. Os grupos étnicos indígenas de todo o continente deveriam unir-se, fazer de todo o continente um único país chamado Abya Yala com uma única bandeira e fazer com que o continente fosse governado apenas pelos indígenas.

Os brancos já têm a Europa para governar e os negros já têm a África para governar, portanto, seria justo que este continente fosse governado apenas por indígenas.

As religiões cristãs e o ateísmo são algo ocidental. O capitalismo e o comunismo surgiram no Ocidente.

A Ásia Oriental não deve ser dividida, a Ásia Oriental também deve ser um país com uma bandeira e regressar às suas crenças originais antes do Cristianismo, antes do ateísmo, antes do Judaísmo, antes do Islão, antes do Budismo e antes do Hinduísmo.

Foto de um indígena geneticamente puro e foto de um chinês:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Foto de um indígena geneticamente puro e foto de um filipino:

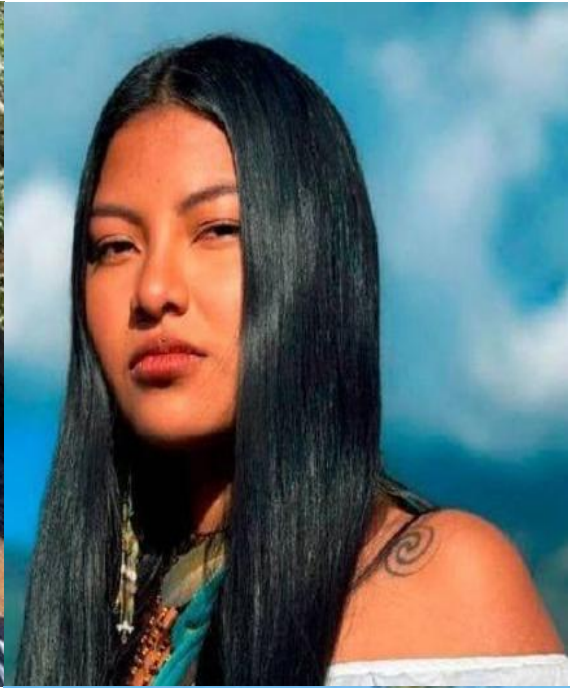


Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Fotos que demonstram a beleza indígena:











Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

CAPÍTULO II

DEUSES, DEUSAS E ESPÍRITOS

Não é contraditório acreditar em diferentes deuses criadores e deusas criativas de diferentes grupos étnicos indígenas deste continente e de outros continentes: porque todos estes deuses e deusas representam a mesma força da natureza e a mesma força de todo o universo que torna a vida possível, apenas representados de diferentes formas e com histórias diferentes de acordo com cada etnia.

Bathala Maykapál e Apolaki

Bathala Maykapál é a principal divindade do grupo indígena tagalo das Filipinas. Este ser divino é o criador do universo e de todas as formas de vida. No início, Bathala Maykapál estava na solidão. Ansiando por companhia, ele deu vida a Amihan, o deus do vento oriental, e a Aman Sinaya, a deusa do mar.

Manifestou-se através de diversos fenômenos naturais como inundações, incêndios e terremotos, estabelecendo assim a sua autoridade sobre o mundo. Bathala Maykapál representa equilíbrio, sabedoria e força.

A função do Bathala Maykapál é garantir a ordem natural e proteger o mundo do caos.

O símbolo de Bathala Maykapál é o bambu e Bathala Maykapál criou o primeiro casal humano dentro de um tronco de bambu e Amihan (o deus em forma de pássaro) seguindo o comando de Bathala Maykapál ficou encarregado de abrir o bambu para que os primeiros humanos surgissem ao mundo.

Os pássaros azuis são símbolos de Amihan.

Apolaki é o deus do sol e patrono dos guerreiros. Filho de Bathala Maykapál e irmão de Mayari, é considerado o guardião dos guerreiros e viajantes, sendo-lhe atribuídas habilidades de cura e força.

Apolaki é altamente reverenciado como o deus do Sol, representando a jornada diária que ele faz todas as manhãs, iluminando o céu e fornecendo luz e calor à Terra. A sua presença é sinónimo de vitalidade e sustento, essenciais para o crescimento das culturas e para a manutenção do ritmo de vida diário.

Em uma mão ele carrega um escudo para proteger o mundo de possíveis perigos, enquanto na outra segura uma lança, que simboliza seu papel como deus da guerra e também dos raios solares.

Apolaki e sua irmã, Mayari, a Deusa da Lua, tinham um relacionamento próximo, mas conflituoso. Eles se enfrentaram em uma disputa acirrada pelo controle da Terra, com Apolaki buscando o controle exclusivo e Mayari defendendo direitos iguais.

Essa intensa disputa levou a um confronto violento, durante o qual Apolaki feriu involuntariamente Mayari em um olho, deixando-a cega desse lado. Ciente dos danos causados e cheio de arrependimento, Apolaki finalmente concordou com

uma regra compartilhada: ele reinaria durante o dia, enquanto Mayari reinaria durante a noite.

Apolaki exige reconhecimento como um formidável deus da guerra, e sua bravura e força em combate são lendárias, refletindo verdadeira coragem e heroísmo. Ele é frequentemente retratado armado e vigilante, sempre preparado para proteger seu povo de qualquer ameaça.

Apolaki simboliza o guerreiro que defende os fracos, os inocentes e os vulneráveis. Neste sentido, opõe-se totalmente ao darwinismo social e à ideia desastrosa de que prejudicar os mais fracos ou mais vulneráveis é um sinal de poder, virilidade ou força.

Pachamama e Amaru

Pachamama é a divindade que personifica a natureza. O termo Pacha abrange o universo, o mundo, o tempo e o espaço, enquanto Mama significa mãe. Assim, Pachamama é a mãe das montanhas e dos seres humanos, sendo responsável pelo amadurecimento dos frutos.

Ela apoia tecelões e ceramistas na realização de seu trabalho manual. Ela tem uma natureza rancorosa e vingativa. Todo o ambiente natural é considerado seu templo. Pachamama atua como protetora e provedora; Protege a humanidade, facilita a existência e promove a fertilidade e a abundância.

É uma divindade que proporciona benefícios às colheitas e é considerada o espírito da Terra. Pachamama é adorada pelas comunidades indígenas dos Andes. Ela garante a proteção das colheitas e a prosperidade agrícola.

Para os Quechuas, Pachamama é a fonte dos quatro princípios cosmológicos fundamentais: a terra, a água, a lua e o sol.

Amaru, cujo nome significa serpente em quíchua, é o deus da água, do raio, da força, da continuidade, da Via Láctea e da totalidade. Como uma divindade do arco-íris, ele atua como intermediário entre a terra e o sol.

Vive em rios e lagoas, sendo o espírito que anima esses corpos d'água. A sua influência está ligada à gestão da água que irriga os campos agrícolas, simbolizando a vitalidade da água e das chuvas essenciais à existência do povo aimará.

Dessa forma, Amaru representa a água que corre pelos canais de irrigação, rios e nascentes, permitindo que as sementes se transformem em lavouras. Também simboliza os raios que descem do céu, muitas vezes vistos como fertilizando a terra.

Amaru é o elo entre o céu e a terra. Ele transita de Hanan Pacha, o mundo celestial, para Kay Pacha, o mundo intermediário onde vivem os humanos, e finalmente para Uku Pacha, o mundo subterrâneo.

Suas asas de condor representam o Hanan Pacha (mundo superior), sua cabeça de chama representa o Kay Pacha (mundo intermediário onde vivem os humanos) e seu corpo de serpente ou dragão representa o Uku Pacha (mundo subterrâneo).

Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan e Aluxes

Ixchel é a deusa maia da Lua, associada ao amor, à gravidez, à medicina, aos têxteis e à pintura. Ela protege as mulheres durante o parto. Em seu papel de divindade idosa, Ixchel tinha um caráter destrutivo que causava desastres naturais como inundações.

Ela recebeu vários nomes dependendo do aspecto que representava: Sak U' Ixik, que se traduz como Senhora da Lua Branca; Chak Chel, que significa Grande Arco-Íris; Ix Chebel Yax, que corresponde à Senhora do Primeiro Pínel; e Ix Chel, que pode ser traduzido como Senhora Resplandecente ou Senhora do Arco-Íris.

Ela é frequentemente retratada segurando um coelho, um símbolo associado à lua e à fertilidade. Ixchel pode aparecer como uma mulher jovem (lua crescente) ou como uma velha (lua minguante).

Na cabeça ela carrega uma serpente, que simboliza a terra, indicando que Ixchel proporciona fertilidade à terra. Acredita-se que Ixchel protegeu os peregrinos que visitavam sua ilha sagrada, Cozumel.

Yum Kaax, senhor da floresta, é o nome na língua maia do deus da vegetação e protetor dos animais que ali vivem.

Yum Kaax é uma divindade associada às plantas e à fauna, e sua proteção também pode se estender aos campos de milho. Na região de Yucatán, os maias o consideravam filho de Itzamná e Ixchel, além de guardião da selva.

Este deus é um símbolo de vida, prosperidade e abundância, e é conhecido por seu caráter benevolente. Geralmente é representado como um jovem robusto e atraente, segurando um vaso contendo três espigas de milho.

Kukulkan, cujo nome se traduz como serpente emplumada (de k'uk'ul, que significa penas, e kan, que significa serpente), é uma divindade criadora e o deus do vento e da vida.

Para o povo quiché maia na Guatemala, é chamado de Gucumatz. Kukulkan é reconhecido como um dos deuses que contribui para a criação e fornece sabedoria e inteligência à humanidade.

Além disso, Kukulkan tem a capacidade de se mover tanto na água quanto na terra e de estabelecer uma conexão com o sol. Participou da construção de Chichén Itzá e foi o criador do milho para sustentar seu povo, que imediatamente o associou ao conhecimento e à religião.

Nascido no mar, Kukulkan também está ligado ao planeta Vênus. Está relacionado a quatro elementos: a terra, simbolizada pela espiga de milho; água, representada por um peixe; o ar, que se manifesta no abutre; e fogo, representado pelo lagarto. A serpente emplumada incorpora vida, luz, sabedoria, fertilidade e conhecimento.

Aluxes são pequenos espíritos que atingem a altura dos joelhos de uma pessoa comum e aparecem como indígenas em miniatura, tradicionalmente vestidos com roupas de estilo maia.

Esses espíritos também têm a responsabilidade de proteger o mundo subterrâneo maia, conhecido como Xibalbá. Para acessar uma floresta ou santuário

é necessário solicitar autorização dos aluxes. Colaboram no crescimento do milho, na invocação da chuva e na vigilância noturna dos campos.

Nas comunidades da região maia, muitas pessoas afirmam tê-los visto ou terem sido vítimas de suas pegadinhas. Eles são atribuídos a brincadeiras como mover objetos de seu lugar, desorientar viajantes ou fazer barulho para assustá-los. No entanto, também podem ser benevolentes com os agricultores que deixam oferendas no seu território.

Os habitantes destas regiões descrevem estes espíritos da floresta como pequenas criaturas do tamanho de crianças pequenas. Além disso, muitas vezes atiram pedras e deixam cair objetos para assustar quem não é bem-vindo, como ladrões ou pessoas que danificam o meio ambiente natural.

Quando decidem tornar-se visíveis, muitas vezes assumem a forma humana ou manifestam-se através de sombras. Os agricultores devem oferecer-lhes alimentos e outras provisões e, em troca, os aluxes cuidarão das colheitas, protegendo-os dos ladrões e garantindo que recebem água e nutrientes adequados.

Porém, é importante saber que os Maias estão divididos em vários grupos étnicos: Maias Yucatán, Maias Quiché, Maias Cachiquel, Maias Mam, Maias Ixil, Maias Tzeltal, Maias Tzotzil, Maias Choles, Maias Lacandon e outros. Cada um desses grupos étnicos maias conhece os deuses com nomes diferentes, e nem todos interpretam os deuses da mesma forma.

Tupá, Ñamandú, Jaci e Guaraci

Tupá é o deus supremo dos Guaranies, responsável pela criação da luz e do universo. Além disso, Tupá é o criador do primeiro casal humano e controla as águas, as tempestades e os raios.

Tupá tem vários aspectos: Tupá Jakaira, que protege o mundo e seus habitantes, e Tupá Pochy, que não tolera o mal e pune severamente quem viola as leis, usando seus raios para derrubar os infratores. Ele também monitora e controla tudo o que acontece na Terra e seus habitantes, bem como o envio das almas das pessoas.

Ele é conhecido por vários títulos, como Nosso Pai, Nosso Grande Pai e Nosso Primeiro Pai. Tupá é uma manifestação de Ñamandú, o deus supremo do universo, que nas comunidades tagalo das Filipinas é conhecido como Bathala Maykapál.

O deus criador tem nomes diferentes dependendo da etnia indígena: Sibú entre os Bribris e Cabecares da Costa Rica, Omama entre os Yanomami do Brasil e Venezuela, Tocu entre os Maleku da Costa Rica, Ñamandú entre os Guaraníes do Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia, e Grande Espírito em alguns grupos étnicos indígenas nos Estados Unidos.

Todos representam o mesmo criador de tudo o que existe, manifestado de diferentes formas dependendo da etnia e presente em todas as forças da natureza através de diferentes deuses, deusas e espíritos.

Nhamandú se cria seguindo um processo semelhante ao de uma planta. Primeiro, assenta nas raízes (as solas divinas dos pés), espalha os ramos (braços floridos), forma a coroa (faixa de flores e penas) e fica em pé como uma árvore. Então, seu coração começa a brilhar.

Então, crie os outros deuses. Juntos, formam a Terra, o mar, dia e noite, os primeiros animais e as primeiras plantas. Finalmente, eles dão origem ao ser humano.

Devo esclarecer que os Guaraní estão divididos em vários grupos étnicos: Guaraní Nandeva, Guaraní Mbya, Ava Guaraní e Guaraní Kaiowá. Em cada uma dessas etnias guaranis, embora compartilhem semelhanças, as crenças são diferentes de uma etnia guarani para outra etnia guarani, e nem todas têm a mesma interpretação de Tupá, nem a mesma interpretação de Nhamandú.

Jaci, filha de Tupá, é a deusa da lua e a guardiã da noite. Ela é a protetora das plantas, dos amantes e da reprodução. Um dia, Guaraci, o deus do sol, cansou-se de sua eterna tarefa e sentiu necessidade de descansar. Quando ele fechou os olhos, o mundo caiu na escuridão.

Para iluminar aquele vazio enquanto Guaraci dormia, Tupá criou Jaci, a lua. Ela era tão linda que, ao acordar e ver sua luz, Guaraci se apaixonou por ela. Encantado, ele decidiu voltar a dormir para poder admirá-la novamente. Porém, quando o sol abriu os olhos para olhar a lua, a luz se espalhou pelo mundo e Jaci se retirou, cumprindo sua função.

Jaci simboliza a mãe de todos os seres vivos. Também pode ser interpretado como um emblema de clareza e serenidade, refletindo as características associadas à lua.

Guaraci é o deus do sol e protetor do dia, que auxiliou seu pai Tupá na criação de todos os seres vivos. Guaraci é o deus do calor e da luz.

O Sol, neste contexto, é entendido como o doador da vida e o criador de todas as formas de vida, desempenhando um papel crucial nos processos biológicos.

Laka e Lono

Laka é a deusa da dança hula e da fertilidade, personificando o espírito da dança que celebra a vida, o ritmo e a beleza natural. Ela infunde a luz espiritual do sol; tanto a luz do dia quanto a natureza estão sob sua proteção. Laka é responsável pelo crescimento e floração das plantas.

Associado à fertilidade e às florestas, o seu significado místico e natural sublinha a relevância da natureza e da tradição na cultura havaiana. Laka é conhecida como a deusa do crescimento das florestas e da vegetação, bem como a criadora da dança hula. Às vezes, ela também é chamada de deusa do amor.

Laka está ligada a florestas e vegetação, e sua associação com a árvore Lama é significativa. A chuva a conecta ao marido, Lono, o deus da fertilidade que desceu à terra através de um arco-íris.

Lono é o deus da fertilidade e da música, que desceu à Terra através de um arco-íris para se casar com Laka. Está associado à chuva e aos produtos alimentares.

Ele é o deus de todos os aspectos positivos: das chuvas, do mar, das colheitas e da produtividade. Lono é considerado o deus do céu. Ele traz chuva e concede fertilidade, e às vezes é conhecido como Lono-makua, que se traduz em Lono, o Provedor.

Mayari e Lakapati

Mayari é filha de Bathala Maykapál (o deus supremo) e irmã de Apolaki (o deus do sol e da guerra). Mayari é a deusa da lua e da noite. Ela incorpora beleza e força.

Como deusa das revoluções e da igualdade, Mayari se manifesta como uma bela jovem donzela. Além disso, está ligada à cura e acredita-se que fornece proteção às mulheres tanto em casa como durante as viagens.

Lakapati é uma divindade hermafrodita que protege os campos cultivados e garante o abastecimento adequado de água para irrigação. É uma figura central na fertilidade e é considerado guardião das terras cultivadas e dos sem-teto.

Como uma divindade andrógina, Lakapati simboliza inclusão e diversidade. É conhecido por sua generosidade e carinho para com os seres humanos. Numa ocasião, quando os humanos enfrentavam uma crise de fome, Lakapati mostrou-lhes como cultivar a terra e forneceu-lhes sementes para semear.

Diwatas e Duwendes

Diwatas são espíritos da natureza invocados através de rituais para solicitar prosperidade, bênçãos e saúde. Viviam em árvores de grande porte, como acácias e baletos (*Ficus benjamina*), e eram considerados guardiões da natureza.

A aparência dos diwatas é muito diversificada e podem se manifestar de múltiplas formas. Os habitantes das Filipinas antes da colonização os adoravam, pois se acreditava que um deus supremo os havia criado para auxiliar no manejo da natureza.

As diwatas reverenciados nas Filipinas foram descritas como superiores em beleza, sabedoria e habilidades marciais em comparação aos humanos. Rituais e oferendas eram feitos para fazer pedidos e orações a esses espíritos.

Duwendes são espíritos da natureza que vivem em florestas e montanhas. O conceito de duwende origina-se das antigas crenças animistas dos povos indígenas das Filipinas. Esses espíritos eram considerados protetores das florestas, montanhas e rios, e acreditava-se que tinham influência sobre o destino das pessoas.

Os Duwendes são geralmente descritos como seres pequenos, com aproximadamente meio metro de altura. Alguns os apresentam como gentis e benéficos, enquanto outros os veem como travessos e maliciosos. Acredita-se que

eles podem conceder bênçãos ou lançar maldições dependendo do tratamento que recebem e do tratamento dado ao seu ambiente natural.

Os Duwendes residem em áreas naturais como florestas, montanhas e rios. Frequentemente, eles são creditados por criarem pequenas casas ou abrigos nas raízes das árvores, em cavernas ou em montes de terra.

Estas entidades simbolizam a ligação entre o homem e a natureza, sublinhando a importância de manter o equilíbrio no nosso ambiente.

CAPÍTULO III

RITUAIS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS

Aos deuses, deusas e espíritos da natureza podem ser oferecidos como oferendas: milho, batata, mandioca, amendoim, amêndoa, frutas, suco de frutas, bebida de cacau, chicha e infusões naturais.

Após o ritual, as oferendas são deixadas um dia no altar e no dia seguinte são deixadas numa floresta, jardim, parque, debaixo de uma árvore, debaixo de um arbusto ou debaixo de uma planta como forma de devolver à natureza parte do que ela nos dá e para agradecê-la, e as ofertas líquidas são regadas à terra.

O uso de velas é opcional, assim como o uso de incenso ou palo santo. No meu caso gosto de usar palo santo, queimar cânfora ou usar fumaça de canela em pau. E às terças gosto de usar uma vela vermelha e uma vela verde, e às quintas gosto de usar uma vela amarela ou uma vela branca.

Realizo esses rituais a esses deuses indígenas ao longo do ano e divido o culto durante cada mês desta forma:

Semana 1:

Terça-feira: Bathala Maykapál e Apolaki, Diwatas e Duwendes.

Quinta-feira: Mayari e Lakapati.

Semana 2:

Terça-feira: Tupá, Ñamandú, Jaci e Guaraci, Pachamana e Amaru.

Quinta-feira: Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan e Aluxes, Laka e Lono.

Semana 3:

Terça-feira: Bathala Maykapál e Apolaki, Diwatas e Duwendes.

Quinta-feira: Mayari e Lakapati.

Semana 4:

Terça-feira: Tupá, Ñamandú, Jaci e Guaraci, Pachamana e Amaru.

Quinta-feira: Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan e Aluxes, Laka e Lono.

E assim divido o culto aos deuses e deusas durante todos os meses do ano. Para os rituais, pode-se utilizar uma imagem, pintura, desenho, figura ou estátua dos deuses, deusas e espíritos da natureza, ou simplesmente visualizá-los (imaginá-los).

Repito as orações a esses deuses, deusas e espíritos da natureza três vezes durante cada ritual, porém, isso é opcional, a pessoa pode fazer a invocação e oração apenas uma vez durante o ritual.

Além disso, a pessoa pode dividir o culto aos deuses de diversas maneiras, além de fazer suas próprias meditações, rituais e orações. Até mesmo quem lê este livro é livre para escolher apenas uma parte dos deuses, deusas e espíritos da natureza para realizar rituais.

Faço os rituais às terças e quintas, mas a pessoa tem liberdade para escolher outros dias da semana para fazer os rituais.

Quanto aos valores de quem segue os ensinamentos deste livro são:

1. Cuidar e proteger os fracos.
2. Cuide e proteja o meio ambiente sempre que possível.
3. Cuidar e proteger os vulneráveis.
4. Cuide e proteja os animais, nunca os machuque sem precisar sobreviver.
5. Cuide e proteja os inocentes.
6. Simplicidade no sentido de valorizar o simple.
7. Valorize o silêncio e encontre um equilíbrio entre som e silêncio, e entre falar e ouvir.
8. Humildade no sentido de reconhecer que há sempre algo a aprender, de se sentir um com a terra, de reconhecer as limitações e de evitar o consumismo (não no sentido de se humilhar e não no sentido de se deixar prejudicar).
9. Gratidão por todas as coisas boas que você tem.
10. A busca pelo bem-estar coletivo e pela partilha.

Esses valores são as práticas espirituais ensinadas neste livro, outra prática espiritual é contemplar as árvores, plantas, flores, arbustos, animais, estrelas, sol, lua, mar, rios, lagos, florestas, montanhas, vales, crianças e entes queridos, e inspire-se na diversidade de formas, na diversidade de cores e na beleza que elas trazem.

E acima de tudo ajude sempre que possível.

Ritual para Apolaki e Bathala Maykapál:

Inspire e expire contando três vezes, sentindo-se relaxando cada vez mais: fique em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) uma luz vermelha descendo do céu e envolvendo você, trazendo energia, força e vitalidade, 1 inspiração, 2 inspirações, 3 inspirações, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire e abra os olhos.

Invoco Bathala Maykapál e seu filho Apolaki para que se manifestem neste lugar, façam-me um com eles e concedam-me tudo o que peço em troca destas oferendas de (mentonar oferendas).

Bathala Maykapál, Criador do universo e de tudo o que existe, você é a fonte de tudo o que é bom e belo. Agradeço pela vida, obrigado pela diversidade de formas e obrigado pela diversidade de cores.

Bathala Maykapál, senhor criador e rei do universo, protege todas as etnias indígenas do mundo.

Bathala Maykapál, senhor criador de tudo o que existe e senhor todo-poderoso, dê-me poder de influência, sorte, proteção e abundância para desfrutar e compartilhar.

Pelo poder de sua árvore sagrado, o bambu, que em sua homenagem é símbolo de força e flexibilidade, peço sua proteção divina. Que sua sabedoria guie meus passos.

Apolaki, Senhor do Sol e Senhor da Guerra, filho de Bathala Maykapál, diante de sua luz majestosa estou com um espírito cheio de respeito, você é o farol radiante que guia os guerreiros e o defensor da justiça. Agradeço pela luz e agradeço pelo dia.

Apolaki, senhor do sol, dê-me proteção, sorte, sucesso e abundância para desfrutar e compartilhar.

Apolaki, senhor da guerra, ajude-me a derrotar aqueles que prejudicam os fracos, ajude-me a derrotar aqueles que prejudicam os vulneráveis e ajude-me a derrotar aqueles que prejudicam os inocentes.

Apolaki, senhor da guerra, ajude-me a proteger os fracos, ajude-me a proteger os vulneráveis e ajude-me a proteger os inocentes.

Apolaki, senhor da guerra, destrua toda energia de inveja que está me prejudicando, destrua toda magia que foi realizada para me prejudicar, destrua todas as maldições contra mim e destrua toda energia que foi enviada para me prejudicar.

Apolaki, senhor da guerra, afasta de mim aqueles que desejam me prejudicar, afasta de mim aqueles que me invejam, afasta de mim aqueles que zombam de mim, traga muitas bênçãos para minha vida e me proteja para sempre.

Bathala Maykapál, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi foi feito, está feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Apolaki, você e eu somos um, seu poder se manifesta através de mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi, assim foi feito, assim é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.



BATHALA



APOLAKI

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual para Pachamama e Amaru:

Inspire e expire contando três vezes, sentindo-se relaxando cada vez mais: fique em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) uma luz verde que vem das profundezas da terra, sobe pelas solas dos seus pés e envolve todo o seu corpo, trazendo-lhe harmonia, conexão com a terra, conexão com o vegetação, conexão com a água e conexão com o universo, 1 inspiração, 2 inspiração, 3 inspiração, prenda a respiração 1 2 3, 1 expiração, 2 expiração, 3 expiração e abra os olhos.

Invoco Pachamama e Amaru para que se manifestem neste lugar, façam de mim um com vocês e me concedam tudo o que peço a vocês em troca dessas oferendas de (mentonar oferendas)

Pachamama, Senhora da Natureza e Formadora da Vida, Mãe Fértil e Generosa, você é a fonte de toda a existência, aquela que nutre e sustenta cada ser vivo com seu amor e sua abundância infinita. Agradeço pela vida, obrigado pela diversidade de cores e obrigado pela diversidade de formas.

Pachamama, mãe natureza, fonte de abundância e fertilidade, dá-me sorte e abundância para desfrutar, compartilhar e ajudar.

Peço que me oriente para proteger o ambiente natural ao meu redor. Que seu amor e poder me inspirem a cuidar das florestas, rios e montanhas e a manter o equilíbrio sagrado.

Amaru, Senhor do Arco-íris, da Água, do vento, do Relâmpago e da Totalidade, você é o portador da harmonia entre o céu e a terra, aquele que infunde vida nos rios, aquele que ilumina com a força do seu raio e aquele que abrange a essência de toda a existência. Agradeço pela água, obrigado pelo vento, obrigado pelo arco-íris, obrigado pelos raios e obrigado pela totalidade da vida.

Amaru, serpente sagrada e luminosa, símbolo da transformação, dê-me sabedoria, proteção e confiança.

Amaru, serpente luminosa, destrói toda energia de inveja que está me prejudicando, destrói toda magia que foi realizada para me prejudicar, destrói todas as maldições contra mim e destrói toda energia que foi enviada para me prejudicar.

Amaru, serpente luminosa, afasta de mim quem deseja me prejudicar, afasta de mim quem me inveja, afasta de mim quem zomba de mim, traga muitas bênçãos para minha vida e me proteja para sempre.

Peço-lhe que me guie com sua sabedoria e seu poder para proteger a água, o elixir vital que nutre e dá vida a todos os seres. Que a sua luz brilhe nos meus esforços para preservar este recurso sagrado e me inspire a respeitar e cuidar da água que partilhamos.

Pachamama, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi foi feito, está feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Amaru, você e eu somos um, seu poder se manifesta através de mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi, assim foi feito, assim é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.



PACHAMAMA Y AMARU, PACHAMAMA E AMARU,
PACHAMAMA AND AMARU

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual para as divindades maias:

Inspire e expire contando três vezes, sentindo-se relaxando cada vez mais: fique em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) uma luz branca que vem do céu e te envolve, te trazendo harmonia, proteção e relaxamento, 1 inspiração, 2 inspiração, 3 inspiração, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire e abra os olhos.

Invoco Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan e os aluxes para que se manifestem neste lugar, para que se manifestem através de mim, e me concedam tudo o que peço em troca dessas oferendas de (mencionar oferendas).

Ixchel, Senhora da Lua, da Medicina e do Amor, você é a guia noturna que ilumina meu caminho, a curandeira que proporciona alívio e o símbolo eterno do amor verdadeiro. Agradeço pela lua, obrigado pela magia, obrigado pelo remédio e obrigado pelo amor.

Ixchel, senhora da lua e da fertilidade, dá-me muita saúde, sorte e abundância para desfrutar, compartilhar e ajudar.

Peço a sua bênção de saúde, tanto para mim como para os meus entes queridos. Que a sua luz me dê bem-estar e força, curando meu corpo e meu espírito. Com seu amor divino, peço que me ensine a me amar.

Yum Kaax, Senhor da Vegetação, Guardião da Floresta e Protetor dos Animais, você é o guardião da terra verde e da vida que nela floresce, aquele que preserva a harmonia entre as plantas e os seres que vivem sob sua sombra. Agradeço pela vegetação, obrigado pelas florestas e obrigado pelos animais.

Yum Kaax, senhor da vegetação e das florestas, dê-me conexão com a vegetação, dê-me conexão com as florestas e dê-me proteção.

Peço que me oriente na proteção das florestas. Que sua sabedoria me inspire a cuidar da vegetação com amor e dedicação, mantendo o equilíbrio sagrado que sustenta a vida. Ajude-me a preservar a beleza e a vitalidade da terra, para que a floresta continue a ser um refúgio para todos os seres vivos.

Kukulkan, Senhor do Vento e da Sabedoria, você é aquele que governa os céus com o sopro do vento e aquele que ilumina nossas mentes com a luz da sabedoria eterna. Agradeço pelo vento e obrigado pela sabedoria.

Peço a você, Kukulkan, que me conceda a sabedoria que preciso para compreender os mistérios da vida e tomar decisões que estejam em harmonia com a sua vontade divina. Que seu profundo conhecimento e visão clara me guiem em meu caminho.

Kukulkan, serpente emplumada, senhor da sabedoria e senhor do vento, dê-me poder de influência, segurança e sabedoria.

Aluxes, pequenos espíritos guardiões das florestas e selvas, vocês são os seres mágicos que zelam pelos segredos e harmonia da natureza, aqueles que cuidam dos recantos mais escondidos e sagrados da terra. Agradeço pelas florestas, obrigado pelas selvas e obrigado pela vegetação.

Aluxes, pequenos espíritos das florestas e selvas, sempre se manifestam neste lugar, e me dão poder, sucesso, sorte e abundância para desfrutar, compartilhar e ajudar.

Peço sua orientação e proteção para cuidar das florestas e selvas que você habita e protege. Que a sua presença me inspire a proteger estes valiosos ecossistemas com amor e responsabilidade, preservando a sua beleza e equilíbrio.

Ixchel, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Yum Kaax, você e eu somos um, seu poder se manifesta através de mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi, assim foi feito, assim é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Kukulkan, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Aluxes, você e eu somos um, seus poderes se manifestam através de mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi, assim foi feito, assim é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.



IXCHEL, YUM KAAX, KUKULKÁN, ALUXES

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual às divindades guaranis:

Inspire e expire contando três vezes, sentindo-se relaxando cada vez mais: fique em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) faíscas de luz laranja, branca e amarela que entram pelo nariz, viajam por todo o corpo e envolvem todos os seus órgãos e células, trazendo proteção, harmonia e confiança, 1 inspiração, 2 inspiração, 3 inspiração, prenda a respiração 1 2 3, 1 expiração, 2 expiração, 3 expiração e abra os olhos.

Invoco Ñamandú, Tupá, Jaci e Guaraci para que se manifestem neste lugar, façam-me um com vocês e concedam-me tudo o que lhes peço em troca dessas oferendas de (mencionar oferendas).

Ñamandú, senhor do universo e criador de tudo o que existe, obrigado pela vida, obrigado pela diversidade de formas e obrigado pela diversidade de cores.

Ñamandú, senhor do universo e criador de tudo o que existe, dá-me sentido de vida e inspiração na diversidade de formas, sons e cores.

Ñamandú, senhor do universo e criador de tudo o que existe, oferece proteção a todas as etnias indígenas do mundo.

Tupá, Senhor do Trovão, manifestação de Ñamandú e Criador Supremo, você é a origem de toda a criação, aquele que com o trovão marca o ritmo do universo e dá vida à terra com sua energia primordial. Agradeço pelo trovão e agradeço por tudo que existe.

Tupá, traz abundância e felicidade a todas as etnias indígenas do mundo.

Peço a você, Tupá, que me dê sua proteção divina. Que sua força e sua luz me dêem a segurança que preciso.

Tupá, senhor do trovão, destrua toda energia de inveja que esteja me prejudicando, destrua toda magia que tenha sido realizada para me prejudicar, destrua todas as maldições contra mim e destrua toda energia que tenha sido enviada para me prejudicar.

Tupá, senhor do trovão, afasta de mim quem deseja me prejudicar, afasta de mim quem me inveja, afasta de mim quem zomba de mim, traga muitas bênçãos para minha vida e me proteja para sempre.

Jaci, Senhora da Lua, da Noite e Protetora das Plantas, você é a guardiã dos ciclos noturnos e a mãe que nutre a vida vegetal com sua influência. Agradeço pela lua, obrigado pelas estrelas, obrigado pela noite e obrigado pelas plantas.

Peço que me conceda abundância para desfrutar de seus dons generosos, que eu possa compartilhá-los com amor e alegria, e que essa abundância me permita ajudar, espalhando sua bênção.

Jaci, senhora da lua, convido você a se conectar com sua magia e serenidade, permita-me vivenciar sua luz e receber suas bênçãos.

Guaraci, Senhor do Sol e Guardiã do Dia, é você quem ilumina o céu com seu esplendor e quem guia o ciclo diário com sua presença ígnea e vital. Agradeço pelo sol, obrigado pela luz e obrigado pelo dia.

Guaraci, senhor do sol e da luz, me guie para influenciar o mundo e ajudar.
Peço a você, Guaraci, que me conceda sua proteção divina e me envolva com o calor da sua luz. Que seu poder me dê saúde e força.

Ñamandú, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo o que te pedi foi feito, está feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Tupá, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Jaci, você e eu somos um, seu poder se manifesta através de mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi, assim foi feito, assim é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Guaraci, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.



TUPA, JACI Y GUARACI

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual para Laka e Lono:

Inspire e expire contando três vezes, sentindo-se relaxando cada vez mais: fique em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) uma luz amarela que vem do céu e envolve você, irradiando para todas as suas células, e lhe dando confiança e felicidade, visualize (imagine) faíscas de luz azul entrando em seu nariz e percorra todos os órgãos e tecidos do seu corpo trazendo vitalidade, saúde e energia, 1 inspiração, 2 inspiração, 3 inspiração, prenda o ar 1 2 3, 1 expiração, 2 expiração, 3 expiração e abra os olhos.

Eu invoco Laka e Lono para se manifestarem neste lugar, faça-me um com você e conceda-me tudo o que peço em troca dessas oferendas de (mencionar oferendas).

Laka, Senhora da Dança Hula, Guardiã das Florestas e da Vegetação, e Senhora do Amor, você é a essência que move o ritmo da vida com sua dança, aquela que nutre a terra com seu carinho e aquela que inspira a forma mais pura de amor da minha vida. Agradeço pela dança, obrigado pelas florestas, obrigado pela vegetação, obrigado pelas flores e obrigado pelo amor.

Laka, senhora das florestas, dê-me conexão com toda a natureza, sorte, poder e abundância para desfrutar, compartilhar e ajudar.

Peço a você, Laka, que me guie na arte de me amar. Que a sua luz me ajude a reconhecer meu próprio valor e a cultivar um amor próprio que me permita viver com alegria e plenitude.

Laka, senhora da dança Hula, dá-me criatividade e bem-estar hoje, amanhã e sempre.

Lono, Senhor da Bondade, da música, da chuva e das colheitas, você é a fonte da harmonia e da vida, aquele que inspira alegria através da música, aquele que nutre a terra com a chuva e aquele que fornece os frutos da terra com sua benevolência. Agradeço pela gentileza, obrigado pela música, obrigado pela chuva e obrigado pelas colheitas.

Lono, senhor da chuva, abençoe minha casa, abençoe minha família e me abençoe para ter sucesso em todos os meus projetos.

Lono, senhor da música, dê-me muitos momentos de felicidade e proteja todas as etnias indígenas do mundo.

Laka, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Lono, você e eu somos um, seu poder se manifesta através de mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi, assim foi feito, assim é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.



LAKA



LONO

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual para Mayari e Lakapati

Inspire e expire contando três vezes, sentindo-se relaxando cada vez mais: fique em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) que você está debaixo de uma árvore, é noite e há lua cheia, você aproveita o descanso que a escuridão inspira, você aproveita a harmonia que a lua te proporciona e você aproveita a abundância da natureza que aquela árvore inspira em você, 1 inspiração, 2 inspiração, 3 inspiração, prenda o ar 1 2 3, 1 expiração, 2 expiração, 3 expiração e abra os olhos.

Invoco Mayari e Lakapati para que se manifestem neste lugar, façam-me um com vocês e concedam-me tudo o que peço a vocês em troca dessas oferendas de (mencione as oferendas).

Mayari, Senhora da Lua, Filha de Bathala Maykapál e Guardiã da Noite, você é a luz serena que guia nossas noites, e o símbolo da força e da beleza que emanam das trevas. Agradeço pela lua, obrigado pela noite, obrigado pela luz e obrigado pela escuridão.

Mayari, senhora da lua e da noite, assim como você representa o equilíbrio entre a luz e as trevas, o equilíbrio entre o dia e a noite: dê-me equilíbrio na minha vida.

Peço a você, Mayari, que me dê sua inspiração e poder para alcançar meus objetivos. Que sua luz ilumine minha mente e me dê a força necessária.

Lakapati, Deidade Andrógina da Fertilidade e Guardião das Colheitas, você é o símbolo da prosperidade e da abundância, que nutre a terra e enche cada canto de vida com sua influência generosa. Agradeço pela fertilidade da terra e agradeço pelas colheitas.

Lakapati, divindade das colheitas, equilíbrio entre homem e mulher, proporciona equilíbrio em minha vida hoje, amanhã e sempre.

Peço a você, Lakapati, que me conceda abundância em minha vida, para que eu possa desfrutar de suas dádivas com gratidão e alegria. Que suas bênçãos me dêem a prosperidade que preciso para desfrutar e compartilhar.

Mayari, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Lakapati, você e eu somos um, seu poder se manifesta através de mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi, assim foi feito, assim é feito e feito é de hoje, amanhã e sempre.



MAYARI



LAKAPATI

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual para os Diwatas e os Duwendes

Inspire e expire contando três vezes, sentindo-se relaxando cada vez mais: fique em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) uma luz verde que vem das profundezas da terra, sobe pelas solas dos seus pés e envolve todo o seu corpo, trazendo-lhe harmonia, conexão com a terra, conexão com o vegetal, conexão com a água e conexão com o universo, 1 inspiração, 2 inspiração, 3 inspiração, prenda a respiração 1 2 3, 1 expiração, 2 expiração, 3 expiração e abra os olhos.

Eu invoco os Diwatas e os Duwendes para se manifestarem neste lugar, façam-me um com vocês e concedam-me tudo o que peço a vocês em troca dessas oferendas de (mencione as oferendas).

Diwatas, Divindades Femininas Divinas da Natureza, vocês que são as guardiões da terra, as protetoras das florestas e as guias da vida natural, inspirem-me com sua graça e sabedoria. Agradeço pela terra, obrigado pelas árvores e obrigado pelas florestas.

Peço a você, Diwatas, que me conceda sua orientação para cuidar e proteger o ambiente natural ao meu redor. Que a sua luz me inspire a manter a saúde e o equilíbrio dos ecossistemas.

Diwatas, espíritos femininos da natureza e guardiãs da terra, abençoem minha vida com muita saúde, sorte, abundância e sucesso para desfrutar, compartilhar e ajudar.

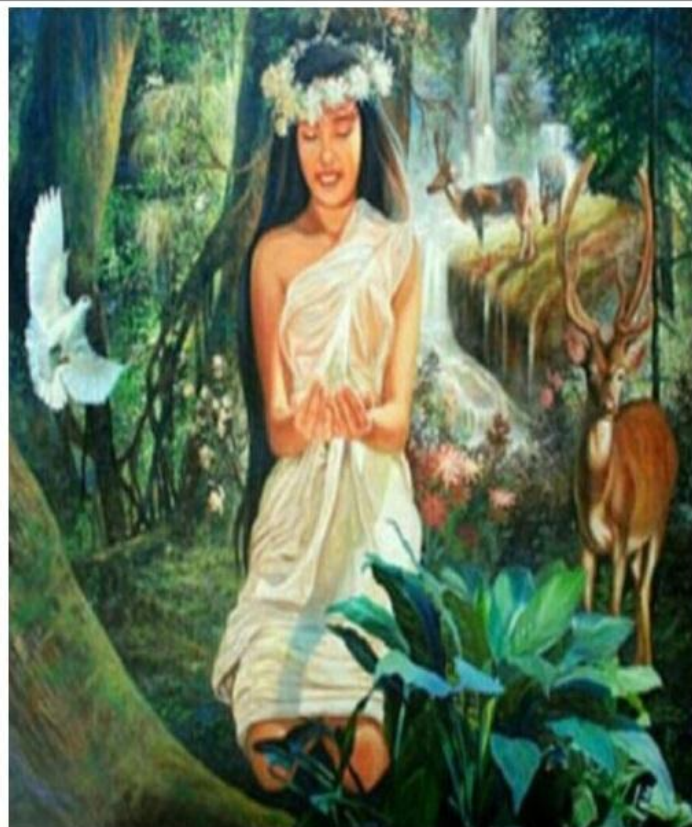
Duwendes, pequenos espíritos da natureza, guardiões das florestas, montanhas e rios, Vocês, que cuidam com amor dos recantos secretos e sagrados de nossa terra, são os guardiões da beleza e do equilíbrio da natureza. Agradeço pelas florestas, obrigado pelas montanhas e obrigado pelos rios.

Duwendes, pequenos espíritos das florestas e selvas, orientam-me para proteger o ambiente natural e ter conexão com tudo o que existe.

Duwendes, pequenos espíritos das florestas e selvas, abençoem minha vida com sorte, abundância e sucesso para desfrutar, compartilhar e ajudar.

Diwatas, você e eu somos um, seus poderes se manifestam em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Duwendes, você e eu somos um, seus poderes se manifestam através de mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi, assim foi feito, assim é feito e feito a partir de hoje, amanhã e para sempre.



DIWATAS



DUWENDES

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

CONCLUSÃO

Não acredito em judaico-cristão (deus da Bíblia, diabo, Jesus Cristo, anjos e demônios).

Se eu pudesse, destruiria as religiões abraâmicas (judaica, cristã e islâmica) e impor a ao mundo o culto aos deuses, deusas e espíritos da natureza mencionados neste livro, puniria a maioria da humanidade começando por aqueles que estão no poder e depois o resto da maioria.

Enquanto a maioria dos que não são indígenas existir e se reproduzir, o mundo nunca mudará, o mundo apenas caminha para a destruição total, os indígenas continuarão a sofrer ódio, discriminação, desprezo, desapropriação de seus territórios, massacres (extermínio) e sendo tratados como criminosos ou acusados de quererem privilégios quando defendem os seus direitos e quando defendem os seus territórios, e a maioria dos indígenas e asiáticos continuarão a ter as suas mentes colonizadas e parasitadas.

Templos para esses deuses, deusas e espíritos da natureza deveriam ser construídos em todo o mundo, e muitas imagens e estátuas desses deuses, deusas e espíritos da natureza deveriam ser construídas.

E os templos das religiões cristãs, os templos das religiões judaicas, os templos das religiões islâmicas ou muçulmanas e as lojas maçônicas deveriam ser destruídos.

Desde criança, quando via rostos, olhares e gestos, pude perceber que a genética influencia sim o comportamento, a forma de ser e de pensar. Seria maravilhoso se pudéssemos viajar no tempo até há 8500 anos e destruir todo o Médio Oriente (Irã, Iraque, Síria, Israel, Irã e Turquia); Assim, o mundo e os humanos seriam diferentes no presente.

Este livro deve ser sagrado e divulgado por todos os meios possíveis.

BIBLIOGRAFIA

- Charles Saintduval. Mitología Polinesia: Tangaroa y los dioses de la creación.
- Ferdinand Blumentritt (2021). DICTIONARY OF PHILIPPINE MYTHOLOGY. The Aswang Project
- Soleil Editions (2023). Cuentos místicos de la mitología polinesia. Independently published
- Captivating History (2021). Historia de Filipinas: Una guía fascinante de la historia de Filipinas. Captivating History
- Captivating History (2022). El antiguo Hawái. Captivating History
- Gaudencio V. Aquino (2018). PHILIPPINE Myths & Legends. Independently published
- Gonzalez, R., & Martin, I. M. (2011). Los mayas y el conocimiento interior. Createspace.
- Tapia, J. (2020). Mitología Maya: La sabiduría divina. Plutón Ediciones.
- Miguel Rivera Dorado (2006). El pensamiento religioso de los antiguos mayas. Editorial Trotta.
- Urton, G. (2003). Mitos incas (Tra ed.). Ediciones Akal.
- García, F., & Roca, P. (2013). Pachakuted. Fundación Editorial El perro y la rana.
- Pugh, H. (2020). Pachamama, diosa extraordinaria. Independently published.
- Innocenzi, J. Z. (2012). Seres Mágicos del Perú (1.a ed.). Malabares de Javier Zapata Innocenzi.
- Pereira, B. L. (2006). Cosmovisión, historia y política en los Andes. Producciones CIMA.
- Tapia, J. (2021). Mitología Inca El pilar del mundo. Plutón Ediciones.
- Caruana, W. (1998). El Arte Aborigen. Destino Ediciones.
- Varios (2020). Wiphalas, luchas y la nueva nación: Relatos, análisis y memorias de octubre-noviembre. Editorial Nina Katari
- Alicia Vizuet Salas (2022). YAAXCHÉ – CEIBA: Mitos y leyendas del árbol sagrado del pueblo maya. Instituto Nacional de los Pueblos Indígenas (INPI).
- Varios (2017). Leyendas Mesoamericanas. Editorial Universidad Abierta
- Gustavo Alberto Ruiz Muñoz (2022). Función simbólica de la cultura del maíz en el origen e identidad del México multicultural. Editorial de la Universidad Intercontinental.
- (2016). Glossário Tupi-Guarani Ilustrado: Incluindo nomes indígenas de pessoas e cidades. Lebooks Editora
- Cristian Barboza (2021). "Iñepyrũme: El Libro" Libro Bilingüe Español-Guaraní. Zet Studios

- Friedl Paz Grünberg (2017). Los Guaraní: persecución y resistencia: Pueblos indígenas del centro de América del Sur. Editorial Abya-Yala.
- Julio Bentivoglio (2020). História dos povos indígenas no Espírito Santo. Volume 3: os Guaraní. Editora Milfontes.
- Antonio Augusto Rossotto Ioris (2020). Kaiowcídio: Genocídio Guaraní-Kaiowá.
- LEÓN CADOGAN (1959). DYVU RPYTI. Textos míticos de los Mbyá-Guaraní dei Guairá. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
- Graciela Chamorro (2004). TEOLOGÍA GUARANÍ. Ediciones Abya-Yala.
- Rubén Bareiro Saguier (1989). Los mitos fundadores guaraníes y su reinterpretación. Editorial Board.
- Varios (2008). LOS GUARANÍ: La larga lucha por la libertad y la tierra. Edición Comunicación.
- Sonia Elizabeth Sarra (2021). Los guaraní en Calilegua, Jujuy: historias entreveradas. Tiraxi Ediciones
- Carlos Alberto Guzman Rojas y Maria De Jesus Oropeza Islas (2007). Duendes, Aluxes y Chaneques: Los Seres Magicos de México. Editorial TOMO
- Chronicle Press (2023). Philippine Mythical Creatures. Independently published